

Março - Abril 2014

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Quem era Jesus?

Jesus Cumpru Sua Profecia Acerca do Tempo que Ficaria Sepultado? **6** • O que você sabe sobre a festa bíblica chamada Festa dos Pães Asmos? **9** • Prepare Seu Filho Para Seguir a Cristo **11** • Lições Importantíssimas de Conhecemos Deus como Nosso Criador **13** • Deus Está Lhe chamando—Você Vai Responder? **17** • Além de Nossa Ilha de Patmos Particular **20** • Como a Obra de Deus é Mantida? **22**

Índice

Artigo de capa

Quem era Jesus? • 3

De onde veio Jesus Cristo? Quem era Ele? Este é um mistério que pouquíssimas pessoas realmente entendem. E isso importa para você?—o seu futuro e salvação dependem disso!



Jesus Cumpriu Sua Profecia Acerca do Tempo que Ficaria Sepultado? • 6

Jesus Cristo disse claramente que permaneceria sepultado por três dias e três noites. Mas isto estaria de acordo com uma crucificação e sepultamento na “Sexta-Feira Santa” e uma ressurreição no “Domingo de Páscoa”, que possibilita apenas um dia e meio no túmulo? Ou os Evangelhos proveem uma solução que se encaixa perfeitamente com o que Jesus predisse?

Gráfico: A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo • 8

O que você sabe sobre a festa bíblica chamada Festa dos Pães Asmos? • 9

Milhões de pessoas celebram o Domingo de Páscoa em comemoração à ressurreição de Jesus Cristo. Entretanto, Jesus nunca celebrou o Domingo de Páscoa e sim a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos. Mas, qual a relevância disso para os cristãos de hoje?

Prepare Seu Filho Para Seguir a Cristo • 11

O que um pai cristão pode fazer para incentivar seus filhos a seguirem a Jesus Cristo? por Linda LaBissoniere

Lições Importantíssimas de Conhecermos Deus como Nosso Criador • 13

Vamos analisar sete grandes lições que a criação de Deus nos ensina. Quando estamos bastante conscientes dessas lições, então glorificamos a Deus como nosso Criador.

Deus Está Lhe chamando—Você Vai Responder? • 17

Deus está chamando você para uma relação íntima e especial com Ele. A resposta a esse chamado irá mudar a sua vida, enriquecendo-a no presente e levando-o para a eternidade!

Além de Nossa Ilha de Patmos Particular • 20

O apóstolo João estava exilado na ilha de Patmos quando recebeu a visão que ele registrou no livro de Apocalipse. Suas visões do céu revelam uma chave importante para lidarmos com os problemas que enfrentamos na Terra.

Como a Obra de Deus é Mantida? • 22

Jesus Cristo disse aos Seus seguidores para anunciar o Evangelho em todo o mundo, ensinar aqueles que Deus chamaria e cuidar de Seu povo. Como Ele esperava que esse trabalho fosse financiado?

Moradas Postais

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir
em Português, Espanhol
ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2014, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

Quem era Jesus?

©Thinkstock

De onde veio Jesus Cristo? Quem era Ele? Este é um mistério que pouquíssimas pessoas realmente entendem. E isso importa para você?—o seu futuro e salvação dependem disso! por **Bill Bradford**

Quem era realmente Jesus Cristo? Um ano antes de ser preso e sofrer uma morte horrível de crucificação, Ele perguntou a Seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?”.

Naquele momento, eles deram as quatro melhores opiniões que tinham: “Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas” (Mateus 16:13-14). Como podemos ver, a partir desta resposta, algumas pessoas daquela época acreditavam que Ele poderia ser um profeta trazido de volta à vida por Deus apenas para aquele período de tempo.

Mas se você queria ser um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, Ele iria insistir para que você soubesse Sua verdadeira identidade. Então, Ele lhes fez uma segunda pergunta: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”.

Simão Pedro foi o primeiro a responder: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, *mas Meu Pai, que está nos céus*” (versículos 16-17, grifo do autor).

O que significa ser o Filho de Deus? Com o tempo, os discípulos começaram a entender que Jesus existiu antes do Seu nascimento humano. Mas quem era Ele? De onde era Ele?

Filho de Davi através de Maria— Filho de Deus

Jesus veio dos descendentes da tribo de Judá, que viveram na pátria israelita tradi-

cional, na época da ocupação militar romana. Os escritores dos Evangelhos, Mateus e Lucas, registraram a Sua genealogia. Mateus entrega a genealogia de Jesus através de seu pai legal, José. No início de seu evangelho, Mateus diz que esse é “o livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão” (Mateus 1:1).

Mateus respondeu de imediato à pergunta que qualquer judeu poderia fazer a respeito de alguém que dizia ser o rei do povo de Deus. O Messias era descendente de Abraão e também do rei Davi. Deus já havia dito a Abraão: “Em tua semente serão benditas todas as nações da terra” (Gênesis 22:18; comparar Gálatas 3:16).

Os judeus também sabiam que o Messias seria um descendente do rei Davi, com base em 2 Samuel 7:13, onde por meio do profeta Natã Deus prometeu: “Confirmarei o trono do seu [Davi] reino para sempre”.

Tanto Mateus quanto Lucas (que nos dá a genealogia de Maria) afirma que Jesus era descendente de Abraão e Davi. Ademais, ambos têm o cuidado de *não* afirmar que Jesus era o filho de José. Mateus 1:16 nos diz que “Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo”, e Lucas 3:23 diz que Jesus “começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José . . .”. Em seguida, o mesmo versículo diz: “de Eli”. Este Eli não era o pai de José, mas de Maria, que é apresentada também como descendente de Davi.

A história, como relata Mateus, é que José estava noivo de Maria, mas ainda

não viviam juntos como marido e mulher, segundo o costume do noivado e casamento da época. Maria estava grávida e José sabia que não era o pai da criança. Ele se perguntou o que deveria fazer, então considerou seriamente romper o compromisso de maneira discreta.

Mas um anjo apareceu a José em sonho e disse-lhe: “O que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1:18-20). Assim, Jesus não tinha pai biológico humano. O pai de Jesus de Nazaré era *Deus*. Jesus O chamaria de “*Meu Pai*”—e Ele O chamava assim no sentido literal.

O Verbo estava com Deus e era Deus

O apóstolo João, escrevendo possivelmente cerca de seis décadas após a morte de Jesus, não começa seu livro com a genealogia humana de Jesus ou com Seu nascimento humano, mas com sua *origem divina*. Desde o início de seu registro João é sucinto para nos dizer quem é Jesus, de onde veio e que Ele já existia antes de Sua concepção humana.

Assim João começa seu Evangelho: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo *era* Deus. Ele estava no princípio com Deus” (João 1:1-2). João se refere a Jesus Cristo como o Verbo. Ele diz que Jesus estava no princípio *com* Deus e que Ele *era* Deus.

Isto não é um grande mistério como parece ser. Aqui vemos claramente dois Seres divinos existindo conjuntamente antes de tudo, ambos sendo Deus.

Isso nos diz algo sobre Deus. Ele é



mais do que uma pessoa. O fato de Um estar *com* o outro e ambos serem Deus nos diz claramente que existem duas pessoas distintas que são Deus. Alguns se confundem com isso e não compreendem como a Bíblia define ou descreve “Deus”.

A ideia comumente aceita é a de que Jesus era uma pessoa de um Deus trino—ou seja, três pessoas em uma. Este conceito de Deus não pode ser encontrado nas palavras de João. Em primeiro lugar, João não fala de três. Ele fala de dois—o Verbo (Aquele que se tornou Jesus Cristo) e Deus (que se tornaria conhecido como o Pai).

A partir do século IV é que a igreja romana decidiu em seus concílios que Deus é um ser coexistente em três pessoas. Assim, somente muito tempo depois da morte dos discípulos originais de Jesus é que os homens começaram a definir Deus como uma trindade. (Para saber toda a história, você pode baixar ou solicitar nosso livro gratuito *Deus é Trindade?*).

Aqui, nas palavras de João, não há nada sobre trindade, nem em qualquer um dos Evangelhos. E nem Jesus se descreveu dessa forma. Várias vezes, Ele se referiu a Si mesmo e Àquele que Ele chamou de Pai. Ele descreveu uma relação que poderia ser entendida apenas como sendo entre dois seres distintos, coexistindo por toda a eternidade.

João registra a última oração de Jesus antes de morrer: “E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5). Aqui João está de acordo com as palavras iniciais do seu Evangelho. Jesus estava *com* o Pai antes que o mundo fosse criado e tinha a mesma glória divina *com* o Pai. E aqui, no final do Seu tempo físico na terra, Ele ora ao Pai para ser *restaurado* a esse mesmo estado glorificado que tinha anteriormente *com* o Pai.

Jesus, o Criador—o Pai e o Filho são uma Família

João, na introdução de seu Evangelho, continua falando sobre aquele que se tornou Jesus: “*Todas as coisas foram feitas por Ele*, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Ele está nos dizendo que o Verbo, que existiu com Deus, o Pai, foi quem deu vida à criação sob a direção do Pai!

O apóstolo Paulo confirma ainda mais

que Jesus foi o Criador de tudo que existe:

“Porque *nEle foram criadas todas as coisas* que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16). A terminologia de Paulo inclui a criação dos anjos e da autoridade que atualmente eles têm no universo.

Paulo acrescenta no versículo 17 que “Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele”. Isso significa que Ele não foi apenas o agente que realizou o ato de criação, mas também é Aquele que sustenta toda a criação com Seu poder.

Ou seja, a criação é mantida em seu

Jesus foi o impressionante e poderoso Ser que, submetendo-se à vontade do Pai, serviu como Criador e tinha autoridade sobre toda a criação—incluindo os seres angélicos.

estado atual de existência—sustentada, ordenada, estabelecida e assim permanece por causa dEle, que era e é o Verbo. Ele é descrito em Hebreus 1:3 como Aquele que sustenta “todas as coisas pela palavra do Seu poder”. Isto, obviamente, refere-se a um ser com infinito poder e capacidade criativa! Ele é eterno e divino.

Evidentemente, Jesus era o Ser impressionante e poderoso que, submisso à vontade de Quem Ele iria se referir como Pai, cumpriu o papel de Criador e exerceu a autoridade para governar toda a criação—inclusive os seres angelicais.

As diversas referências de Jesus ao Pai e a Si mesmo, como Pai e Filho, e também muitas outras referências similares em todo o Novo Testamento, nos ajudam a compreender a verdadeira natureza de Deus como uma *família divina*—uma família em que outros possam nascer!

Por isso Jesus é chamado de “*o primogênito entre muitos irmãos*” (Romanos 8:29). Também é por isso que Paulo, em 2 Coríntios 6:18, cita Deus dizendo: “Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”. (Para saber mais, você pode baixar ou pedir o nosso livro gratuito *Qual É O Seu Destino?*).

“O Verbo se fez carne e habitou entre nós”

João 1 explica ainda que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (versículo 14). É claro que desde que se tornou uma pessoa de carne e sangue, isso suscita a seguinte questão: O que era Ele antes de se tornar um ser humano?

Esta é uma revelação extraordinária para nós—que o grande Ser que realizou a criação de todas as coisas, vivas e inanimadas, Aquele que vivia eternamente no passado e tinha todo o poder para governar o universo *tornou-se um ser humano finito*, passando a experimentar tudo o que pode acontecer a um ser humano, até mesmo a morte.

Em 1 João 1:1-2, João dá mais detalhes disso, reafirmando tudo o que Ele disse anteriormente em uma linguagem inconfundível: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam—isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada” (NVI).

Nas palavras de João vemos que Aquele conhecido como o homem Jesus preexistia como Deus, coexistia com Deus e foi Quem em nome dEles criou o universo e colocou o homem na Terra com a finalidade de compartilhar com eles a Sua grandiosa existência. Este Ser incrível um dia se juntou aos seres humanos na Terra, como um ser humano, para que esse propósito pudesse ser realizado.

Igualdade com Deus

Paulo nos diz: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Paulo nos mostra a atitude de sacrifício e serviço de Cristo, que abriu mão da glória divina que tinha com o Pai em Sua preexistência.



Explorando a Palavra de Deus

Em seguida, Paulo nos exorta ter a mesma atitude humilde de serviço de Jesus Cristo, “que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se” (versículo 6, NVI).

Isto é, Ele não procurou agarrar-se ao poder e privilégio que tinha como Deus onipotente em igualdade com o Pai. Em vez disso, Ele “esvaziou-se a Si mesmo, vindo a ser [como] servo” (versículo 7, NVI). Ou seja, Ele deixou tudo—o incrível poder, a glória e os privilégios que legitimamente teve como o segundo grande Ser eterno, que era Deus.

Paulo está dizendo que o Verbo, que se tornou Jesus, era igual a Deus, o Pai, em termos de natureza—existindo como o mesmo tipo de Ser. Ele era eterno. Ele era autoexistente. Ele era Deus. Mas Ele estava disposto a tornar-se um ser humano, sujeito a tentações, sofrimento, dor e até mesmo a morte. “Ele se humilhou”, diz Paulo no versículo 8. Ao vermos de onde Ele veio, então conseguimos compreender o quanto Ele estava disposto a se entregar por amor a nós!

Vemos aqui descrito Aquele que estava no princípio com Deus, que foi o Criador de todas as coisas, e que Se humilhou, despojando-Se da glória que tinha como Deus para Se tornar humano para provar “a morte por todos” (Hebreus 2:9).

Paulo ainda nos diz que Ele era o Ser que apareceu como Deus no Antigo Testamento. Veja 1 Coríntios 10:1-4: “Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram de um mesmo manjar espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia [ou ia com eles]; e a pedra era Cristo”.

Este mesmo Jesus foi Aquele que disse: “Haja luz!” Ele foi Aquele que ordenou a Noé que construísse uma arca. Ele foi Aquele que encontrou Abraão e comeu com ele. Ele foi Aquele que desceu sobre o Monte Sinai como o Deus de Israel e deu a Sua lei para o povo! (Para saber mais, baixe ou solicite gratuitamente o nosso livro *Jesus Cristo: A Verdadeira História*).

Aquele que se tornou Jesus Cristo nunca deixou os seres humanos que criou, mas continuou interagindo com a humanidade



© Thinkstock

O grande Ser que criou todas as coisas, e que tinha todo o poder para governar o universo, tornou-se um ser humano, sentiu tudo o que nós sentimos, até mesmo sofreu dores, e sujeitou-se à morte.

ao longo dessa breve e turbulenta história do homem. E, no devido tempo, Ele veio à Terra como um ser humano para nos revelar o Pai e Seu grande propósito para todos nós (João 1:18).

Um servo

Vamos voltar para o relato de Paulo, que acabamos de ler, sobre Jesus Se esvaziar a Si mesmo, “tomando a forma de servo” (Filipenses 2:7). Ele assumiu a condição de um *servo* em contraste com Sua majestosa existência.

Ao tornar-se humano, Jesus desceu ao mais baixo nível ou condição humana—a de um servo escravo. Ele serviu a Deus e a nós. “Eu, porém, entre vós, Sou como Aquele que serve”, disse Ele (Lucas 22:27).

Esta foi Sua atitude, Sua condição, Seu estado de espírito. Ele foi obediente até a morte, a mais terrível morte que uma pessoa pode experimentar. “E, achado na forma de homem, humilhou-se a Si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2:8).

O que Paulo está dizendo é o seguinte: O grande Ser divino, que é Deus com o Pai e que, no princípio, estava com o Pai como Deus, se tornou voluntariamente um humilde ser humano. Ele se humilhou e serviu a nós e a toda humanidade. Ele pagou um alto preço por isso, passando por sofrimento e morte indescritíveis.

E este foi o serviço *supremo*: Porque Ele era Deus, Ele poderia pagar o

preço por *todos* os pecados de *toda* a humanidade para *todo* o sempre. Ele fez isto voluntariamente—por você e por mim!

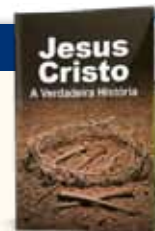
Quando pensamos em Jesus Cristo, devemos vê-Lo como Ele é. Ele é Deus! Ele é o nosso Criador, Aquele mesmo que nos deu vida! Devemos vê-Lo como Aquele que tomou uma decisão consciente de Se submeter completamente para realizar o maior sacrifício de todos os tempos para o nosso bem.

Seu sacrifício nos provou o maior amor que poderia ser demonstrado de uma maneira que ninguém nunca deve duvidar. É por isso que Ele merece em troca nada menos que o nosso total amor e serviço!

BN

Para Saber mais

Há muito mais na história de Jesus Cristo do que a maioria das pessoas entendem. A Bíblia revela uma história incrível através da Bíblia desde quando Ele criou o mundo em Gênesis ao Seu retorno glorioso para estabelecer o Reino de Deus na Terra, no livro de Apocalipse. Esta não é simplesmente uma história. É verdadeira história que você precisa entender! Faça o download ou peça o nosso guia de estudo bíblico gratuito “**Jesus Cristo—A Verdadeira História**” hoje mesmo!



www.revistaboanova.org



Jesus Cumpriu Sua Profecia Acerca do Tempo que Ficaria Sepultado?

Jesus Cristo disse claramente que permaneceria sepultado por três dias e três noites. Mas isto estaria de acordo com uma crucificação e sepultamento na “Sexta-Feira Santa” e uma ressurreição no “Domingo de Páscoa”, que possibilita apenas um dia e meio no túmulo? Ou os Evangelhos proveem uma solução que se encaixa perfeitamente com o que Jesus predisse? **por Scott Ashley**

Em Mateus 12:38, alguns dos escribas e fariseus pediram a Jesus um sinal para provar que Ele era o Messias. Disseram-lhe: “Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti”, (NVI).

Jesus respondeu que o único sinal que daria era o do profeta Jonas: “Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra” (versículo 40, NVI).

Mas como podemos encaixar “três dias e três noites” entre a crucificação e o sepultamento na tarde da sexta-feira, pouco antes do pôr do sol, e a ressurreição no domingo de manhã ao nascer do sol? Esta visão tradicional possibilita a permanência de Jesus no túmulo apenas um dia e meio, ou seja, metade do tempo predito!

Uma visão tradicional que não se encaixa

Alguns acreditam que a declaração de Cristo de que Ele ficaria “três dias e três noites no seio da terra” não requer um período literal de 72 horas. Eles argumentam que qualquer parte de um dia pode ser contado como um dia inteiro.

Assim, uma vez que Jesus morreu à tarde e foi sepultado pouco antes do anoitecer, eles acham que os minutos finais da sexta-feira perfazem o primeiro dia, sendo a noite de sexta-feira a primeira noite, sendo o sábado o segundo dia, a noite de sábado a segunda noite, e alguns minutos do amanhecer do domingo seria o terceiro dia.

Mas, onde está a terceira noite? Mesmo se alguns minutos de luz durante o dia da sexta-feira e da manhã do domingo formassem “dias”, esta interpretação não explica como apenas duas noites—



Este túmulo de pedras na Galiléia é típico de tais túmulos do primeiro século. O corpo de Jesus Cristo provavelmente foi colocado em um túmulo semelhante a este.

sexta-feira e sábado à noite—podem, de alguma forma, atender as *três* noites preditas por Jesus.

Na verdade, a Escritura diz claramente que Jesus *já tinha ressuscitado* antes de Maria Madalena ir ao túmulo no domingo de manhã, quando ela “foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro” (João 20:1-2). Então, na realidade, nenhuma parte do domingo poderia ser contada como um dia, pois Jesus ressuscitou bem antes do romper da aurora.

A escritura de Jonas 1:17, a qual se referiu Jesus, afirma que “esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe”. Não temos nenhuma base bíblica para arrazoar que Jesus quis dizer apenas duas noites e um dia, além de parte de outro dia.

Se Jesus tivesse ficado no túmulo só na tarde de sexta-feira até o início da manhã de domingo, então o sinal que Ele deu de

que era o Messias profetizado *não teria sido cumprido*.

Então, qual é o problema? Tem alguma coisa errada com as palavras de Cristo ou com a visão tradicional de quando e por quanto tempo Ele esteve no túmulo?

Vamos examinar cuidadosamente os detalhes a partir dos Evangelhos. Quando fazemos isso, descobrimos a verdadeira história de como as palavras de Jesus foram cumpridas com exatidão.

A referência a dois Sábados

Observe a sequência de eventos descritos em Lucas 23. O momento da morte de Jesus, assim como Seu sepultamento, apressado por causa da proximidade do Sábado, que começava no pôr do sol, está narrado nos versículos 46-53. Então, o versículo 54 diz: “E era o Dia da Preparação, e amanhecia o sábado”.



Explorando a Palavra de Deus

Na sociedade judaica da época, a faxina da casa e a preparação dos alimentos se faziam antes de todo Sábado. Assim, a véspera do Sábado veio a ser chamada de “dia da preparação” ou simplesmente “a preparação”. O dia de descanso bíblico cai no Sábado, o sétimo dia da semana. De acordo com cálculos da Bíblia, os dias começam ao pôr do sol (Levítico 23:32; comparar Gênesis 1:5, 8, 13), de modo que todos os Sábados semanais começam na sexta-feira ao pôr do sol.

Com base nesses fatos, muitas pessoas acreditam que é o Sábado semanal que está sendo mencionado aqui e que Jesus foi, portanto, crucificado em uma sexta-feira. Mas as Escrituras mencionam dois tipos de “Sábados”—o dia de sábado semanal regular, que caiu no sétimo dia da semana e um dos setes Dias Santos anuais (listados em Levítico 23), Sábados que poderiam—e geralmente ocorriam—cair em algum dia da semana que não fosse o dia de Sábado semanal regular.

O dia posterior à crucificação de Jesus foi um Sábado semanal ou um destes Dias Santos anuais?

A escritura de João 19:31 afirma claramente que este Sábado que se aproximava “era grande”. Este termo não se refere ao Sábado semanal (do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado), e sim, neste contexto, ao primeiro dia dos Pães Asmos, um dos Dias Santos anuais de Deus (Êxodo 12:16-17; Levítico 23:6-7). Muitos comentários bíblicos, enciclopédias e dicionários podem confirmar que João não está se referindo ao Sábado semanal aqui, mas a um dos Sábados anuais.

De acordo com a evidência bíblica, naquele ano, esse grande dia de Sábado caiu em uma quinta-feira (o que significa que começou na quarta-feira ao pôr do sol). Isto se torna especialmente quando os detalhes dos relatos dos Evangelhos nos mostram que haviam dois Sábados separados.

Lucas 23:55-56 nos diz que as mulheres, depois de verem o corpo de Cristo sendo colocado no túmulo, pouco antes do pôr do sol, voltaram e “prepararam especiarias unguentos” para a preparação final do corpo.

Elas não teriam feito esse tipo de trabalho em um dia de Sábado, seja semanal ou anual, uma vez que isso seria considerado uma violação do Sábado. Podemos

confirmar isso no relato de Marcos, que afirma: “E, *passado o sábado*, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas [que elas não poderiam ter comprado em um dia de Sábado] para irem ungi-Lo” (Marcos 16:1).

As mulheres tiveram que esperar *até que este Sábado* passasse para poderem comprar e preparar as especiarias, que seriam usadas para ungir o corpo de Jesus. Em seguida, Lucas 23:56 nos diz que, depois de comprar e preparar as especiarias e os unguentos na sexta-feira, elas, “no sábado, repousaram, conforme o mandamento”—o que significa que tinham de ter adquirido as especiarias *antes* do Sábado em que descansaram. Este segundo Sábado mencionado nos relatos dos Evangelhos é o Sábado normal

Podemos ter certeza de que o período de tempo de sepultamento que Jesus deu como prova de que era o Messias durou exatamente como Ele predisse.

da semana, observado a partir do pôr do sol da sexta-feira ao pôr do sol do Sábado.

Ao comparar os detalhes em ambos os Evangelhos—onde Marcos nos diz que as mulheres compraram especiarias depois do Sábado e Lucas relata que elas prepararam as especiarias antes de descansar no Sábado—aquí podemos ver claramente que se trata de *dois* Sábados diferentes.

O texto original grego de Mateus 28:1 ainda nos diz que as mulheres foram ao túmulo “após os sábados” (plural), como mostram algumas traduções da Bíblia.

O primeiro, como diz em João 19:31, foi um “grande dia”—o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos—que neste ano caiu em uma quinta-feira. O segundo foi o Sábado semanal do sétimo dia. (Para ver esses eventos enunciados dia a dia, observe o gráfico na página 8).

Sinal do Messias

Depois que as mulheres descansaram no sábado semanal, elas foram ao túmulo de Jesus, cedo no primeiro dia da semana (domingo), “sendo ainda escuro” (João

20:1), e descobriu que Ele *já havia ressuscitado* (Mateus 28:1-6; Marcos 16:2-6; Lucas 24:1-3). Jesus não ressuscitou ao nascer do sol da manhã de domingo. Quando Maria Madalena chegou, “sendo ainda escuro”, ela já encontrou a pedra removida e o túmulo vazio!

Quando analisamos todos os detalhes nos relatos dos quatro Evangelhos tudo fica claro. Jesus foi crucificado e sepultado na quarta-feira à tarde, pouco antes de começar um sábado, ao pôr do sol. No entanto, este foi um grande dia de sábado, que ia de quarta-feira a quinta-feira ao sol pôr do sol daquela semana, e não era um sábado semanal, que ia do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado.

E como Jesus foi enterrado no fim da tarde, pouco antes do pôr do sol, e, de acordo com Suas próprias palavras, Ele ressuscitaria por volta do mesmo tempo três dias e noites mais tarde. Ele permaneceu no túmulo de quarta-feira ao pôr do sol até Sábado ao pôr do sol, quando ressuscitou dos mortos. Embora ninguém tenha testemunhado a Sua ressurreição (que ocorreu dentro de um túmulo selado), para confirmar às Suas palavras e a evidência bíblica isso tinha que acontecer três dias e três noites depois, perto do pôr do sol de Sábado.

Esta linha do tempo acomoda perfeitamente três noites completas (as noites de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) e três períodos de plena luz do dia (quinta-feira, sexta-feira e Sábado). Este é o único tempo em que se encaixa perfeitamente na profecia de quanto tempo Jesus estaria no túmulo. E, como vimos, isso cumpre corretamente com todos os detalhes registrados nos Evangelhos.

Podemos ter certeza de que o período de tempo de sepultamento que Jesus deu como prova de que era o Messias durou exatamente como Ele predisse. Por não entenderem os Dias Santos bíblicos de Jesus Cristo e Seus seguidores guardaram é que a maioria das pessoas não consegue compreender os detalhes cronológicos que foram preservados com tanta exatidão nos Evangelhos. **BN**

Veja o gráfico “A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo” na página 8

A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

Domingo

Os nossos calendários contam os dias a partir da meia-noite, mas a Bíblia conta os dias de pôr-do-sol a pôr-do-sol (Gênesis 1:5, 8, 13; Levítico 23:32).

O "dia da preparação" antes do Sábado anual (e não antes do Sábado semanal)

O primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, que é depois do "dia da preparação".

14 de Nisan

Grande o Dia de Sábado

16 de Nisan

Sábado Semanal

18 de Nisan

3 Dias e 3 Noites no Túmulo

Sexta-feira Santa a Domingo de Páscoa:
apenas um dia e meio

Noite de terça-feira

Jesus Cristo comeu a ceia da Páscoa à noite com Seus discípulos (no início de 14 de Nisã, contagem bíblica do tempo) e instituiu os símbolos da Nova Aliança (Mateus 26:26-28). Então, Jesus foi traído por Judas, preso e levado durante a noite perante o sumo sacerdote.

Quarta-feira

Jesus foi crucificado e morreu por volta das três horas da tarde (Mateus 27:46-50). Este era o dia da preparação para o Sábado anual, não semanal, que começou ao pôr-do-sol (Marcos 15:42, Lucas 23:54, João 19:31). O corpo de Jesus foi colocado no túmulo antes do pôr-do-sol (Mateus 27:57-60).

Quinta-feira

Este era um grande dia de Sábado, o primeiro Dia dos Pães Asmos (João 19:31; Levítico 23:4-7). Ele é descrito como um dia após o "Dia da Preparação" (Mateus 27:62).

Sexta-feira

O grande dia de Sábado já havia passado, então as mulheres compraram e prepararam as especiarias para ungir o corpo de Jesus antes de descansar no dia do Sábado semanal, que começava no pôr-do-sol de sexta-feira (Marcos 16:1, Lucas 23:56).

Sábado

As mulheres descansaram no Sábado semanal, de acordo com o Quarto Mandamento (Lucas 23:56; Êxodo 20:8-11). Jesus ressuscitou perto do pôr-do-sol, exatamente três dias e três noites após o sepultamento, cumprindo assim o sinal de Jonas e legitimando o sinal que havia dado sobre ser o Messias.

Domingo

As mulheres trouxeram as especiarias preparadas no início da manhã, enquanto ainda estava escuro (Lucas 24:1, João 20:1), mas não encontraram Jesus porque Ele já havia ressuscitado (Mateus 28:1-6, Marcos 16:2-6, Lucas 24:2-3, João 20:1). Ele não ressuscitou na manhã de domingo, mas perto do pôr-do-sol do dia anterior.



O que você sabe sobre a festa bíblica chamada Festa dos Pães Asmos?

Milhões de pessoas celebram o Domingo de Páscoa em comemoração à ressurreição de Jesus Cristo. Entretanto, Jesus nunca celebrou o Domingo de Páscoa e sim a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos. Mas, qual a relevância disso para os cristãos de hoje? por Gary Petty

Para a maioria de nós o pão é um acompanhamento ao qual não se dá muita atenção em todas nossas refeições diárias. Grande parte das refeições no mundo ocidental está centrada em carnes, massas ou caçarolas, e, a menos que estejamos comendo um sanduíche, o consumo de pão é simplesmente algo adicional ao prato principal. Porém, nas culturas do Oriente Médio dos tempos bíblicos isso era muito diferente.

Na antiga Israel tomar refeições era comum e corrente. Familiares e amigos se reuniam para comer uma refeição, enquanto se reclinavam sobre um tapete. Cada pessoa iria partir um pão em pequenos ou rodela finas e usá-lo como colher para pegar alimentos dos vários pratos ali disponíveis. É por isso que a Bíblia fala de pessoas que comem uma refeição como um ato de “partir o pão”.

Durante a época romana assentos e uma mesa baixa substituíram os tapetes, mas se tomava a refeição basicamente da mesma maneira.

O pão era feito a partir de diferentes grãos, incluindo o trigo, a cevada, o milho ou até mesmo feijões e lentilhas. Eles eram preparados misturando-se farinha com água e amassados em cochos ou bacias. Dependendo de onde as famílias viviam ou de seu status social, o pão era cozido na areia quente ou em pedras incandescentes, em uma assadeira ou em um forno de bronze, de ferro ou, comumente, de barro.

A fermentação—processo para fazer a massa de pão inchar—é fascinante. Um agente de fermentação, que faz com que pequenas bolhas de gás se formem, é colocado numa porção de massa para fazê-la se expandir. Este agente de fermentação permeia cada parte da massa até que toda ela esteja levedada. Uma pequena



Será que o antigo festival conhecido como a Festa dos Pães Asmos tem qualquer significado para os Cristãos de hoje?

quantidade de fermento pode fermentar uma grande quantidade de massa de pão.

Hoje em dia, geralmente usamos o bicarbonato de sódio ou fermento, mas naquela época não era assim. O pão era feito diariamente e a maneira mais fácil de fermentá-lo era para guardar um pedaço da massa fermentada do dia anterior. Este pedaço era colocado na massa, que era deixada em repouso até que ela estivesse toda fermentada.

Toda primavera a antiga Israel observava o festival bíblico da Páscoa e outro, ao longo de sete dias, chamado Festa dos Pães Asmos. Pouco antes de os israelitas serem libertos da escravidão no Egito, através de grandes milagres, eles receberam ordens de Deus para não comer pão levedado durante este período de uma semana (Êxodo 13:3-10).

Será que estas antigas celebrações têm

algum significado para os cristãos de hoje?

“Celebremos a festa”

Muitos dizem que os cristãos devem viver de acordo com os ensinamentos do Novo Testamento e assim dão pouca atenção às Escrituras Hebraicas.

Porém, não podemos esquecer que as únicas Escrituras disponíveis para os apóstolos e a Igreja do primeiro século eram o que chamamos de Antigo Testamento. Assim disse o apóstolo Paulo a Timóteo acerca desses livros: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17).

Paulo estava dizendo a Timóteo para se lembrar de que ele foi ensinado desde



Explorando a Palavra de Deus

criança através do Antigo Testamento. Neste contexto, não é difícil entender por que a Igreja primitiva do Novo Testamento observou a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. Porque a Palavra inspirada de Deus disse-lhes para assim fazer!

Observe o que Paulo escreveu em sua carta aos coríntios, uma congregação predominantemente de não judeus: “Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:6-7, ARA).

No contexto em foi escrito, Paulo usa o fermento como um símbolo do orgulho e da vaidade humana. Ele entendia o processo de fermentação e o aplicou à condição humana. No versículo 2, ele disse aos coríntios que eles estavam “inchados”. Lembre-se, fermento permeia a massa com bolhas de ar para fazê-lo “inchar”. Ainda hoje, nos referimos a alguém preocupado com sua importância como alguém “cheio de si mesmo”.

Agora observe o versículo 8: “Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade”. De que festa Paulo está falando? Obviamente, ele está falando da Festa dos Pães Asmos, que esses cristãos gentios estavam observando (versículos 7-8).

Referências de Jesus sobre o pão

Jesus Cristo usou o fermento como símbolo de falsos ensinamentos. Observe o que Ele disse aos Seus discípulos: “Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus . . . Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?” (Mateus 16:6, 11). Então eles perceberam que Ele estava falando acerca dos ensinamentos desses grupos religiosos (versículo 12).

Vemos a partir das palavras de Paulo e Jesus que a fermentação pode servir como um símbolo do orgulho humano e dos falsos ensinamentos religiosos e dos pecados que *procedem* desse orgulho humano.

Em outra ocasião, um grupo de líderes religiosos judeus se aproximou de Jesus e Lhe pediu para realizar um sinal como prova de que foi enviado por Deus. Eles se referiam ao tempo em que Deus proveu à antiga Israel o alimento chamado maná, que o próprio Deus havia chamado de “o pão do céu” (Êxodo 16:4).

Jesus explicou a realidade espiritual que o maná simbolizava: “Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:32-35).

Então, Jesus fez a declaração extraordinária de que *Ele* é o “pão da vida”. Ele disse que se você comer deste pão viverá para sempre (versículos 50-51, 58). Como vimos acima, o apóstolo Paulo também vinculou a observância da Páscoa à Festa dos Pães Asmos. Jesus Cristo foi oferecido como o sacrifício da Páscoa do Novo Testamento e Ele chamou a Si mesmo de o pão da vida.

Alimentar-se da carne e do sangue de Cristo?

Jesus, então, fez a seguinte asseveração desconcertante: “Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida”.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre” (João 6:53-58).

O que Jesus quis dizer com estas declarações? Será que Ele realmente pretende que uma pessoa coma seu corpo e beba seu sangue para receber a vida eterna? Esta declaração ofendeu a muitas pessoas, mas Jesus não procurou se explicar, porém,

disse que Suas palavras eram espírito e vida (versículo 63). Mas Ele iria revelar mais na noite que antecede Sua morte.

Jesus, então, se reuniu com os doze discípulos para tomar a ceia da Páscoa, comumente referida como a Última Ceia. Durante esta ceia Ele explicou mais sobre o que quis dizer acerca de comer o Seu corpo e beber o Seu sangue:

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:26-28).

Assim, devemos receber o sacrifício de Jesus—Seu sofrimento e morte em nosso lugar. Temos de interiorizar isto, juntamente com os ensinamentos de Jesus e Seu caminho de vida, expressado através de toda a Escritura.

Que dias religiosos devemos observar?

Como vimos, o Novo Testamento revela que Jesus é o verdadeiro Cordeiro pascal de Deus (1 Coríntios 5:7). Então, por que, hoje em dia, pouquíssimos cristãos observam a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos que se segue?

De onde o mundo ocidental tirou seu atual calendário religioso? A Igreja do Novo Testamento não observou o Domingo de Páscoa. É interessante observar que em inglês, a *palavra* Easter (que significa Domingo de Páscoa) vem de uma antiga deusa pagã, como pode mostrar qualquer boa enciclopédia. O coelhinho de páscoa e os ovos coloridos têm origem nos rituais da fertilidade da antiguidade e não têm nada a ver com a morte e ressurreição de Jesus, o Filho de Deus.

Por que tantas pessoas religiosas ignoram ou desconhecem os Dias Santos descritos na Bíblia, que foram observados por Jesus, pelos apóstolos e por toda a Igreja primitiva?

Por que tantas pessoas têm ignorado ou abandonado estas festas bíblicas e substituindo-as por dias religiosos antibíblicos cujas origens se encontram nas trevas da antiguidade? Então, vamos celebrar as festas que Deus nos deu em Sua Palavra! **BN**

Prepare Seu Filho Para Seguir a Cristo

O que um pai cristão pode fazer para incentivar seus filhos a seguirem a Jesus Cristo? **por Linda LaBissoniere**

A Bíblia explica que os filhos de pais cristãos são santos e que Deus está chamando-os para ter um relacionamento com Ele (Atos 2:39; 1 Coríntios 7:14). No entanto, mesmo com o convite de Deus, seus filhos devem escolher pessoalmente se seguem a Jesus Cristo. Você pode estar se perguntando o que pode fazer agora para incentivá-los a aceitar o Seu chamado para viver uma vida cristã. Aqui estão algumas sugestões a considerar.

1. Ensine seus filhos a amar e adorar a Deus

A melhor maneira de ajudar seus filhos a aprender a amar a Deus é através de seu exemplo pessoal. Se os seus filhos virem que você está em constante comunhão de amor com Jesus Cristo e O obedece à custa de pequenos sacrifícios em sua vida, eles provavelmente vão desejar fazer o mesmo. Por outro lado, se você raramente tem tempo para estudar a Bíblia ou orar, seus filhos podem achar que ter um relacionamento com Deus é de pouco ou nenhum valor.

Além de demonstrar um exemplo cristão, você pode conversar regularmente com seu filho sobre Deus e Sua natureza. A Escritura nos diz que os pais têm a responsabilidade não só de ensinar seus filhos sobre o seu Criador, mas também de ajudá-los a aprender a importância de obedecer às Suas leis e adorá-Lo (Deuteronômio 6:4-7).

Além disso, não deixe de falar várias vezes sobre tudo o que Deus fez e continua a fazer. A Bíblia diz que podemos nos *vangloriar* em Deus (Salmo 34:2; 1 Coríntios 1:31). Destaque Suas inúmeras qualidades através das maravilhas do mundo natural. Você também pode arrazoar como Deus provê as necessidades diárias de sua família e como Ele o tem ajudado de maneira milagrosa. Essas ações podem ajudar seus filhos a compreenderem que Deus é muito real e que Ele abençoa aqueles que decidem honrá-Lo e obedecê-Lo.



A Escritura nos diz que os pais têm a responsabilidade não só de ensinar seus filhos sobre o seu Criador, mas também de ajudá-los a aprender a importância de obedecer às Suas leis e adorá-Lo (Deuteronômio 6:4-7).

2. Mostre aos seus filhos o propósito de Deus para eles

Seus filhos precisam ver não apenas que Deus tem um propósito para suas vidas, mas também que Ele vai orientá-los para o sucesso futuro. Ajude-os a compreender que eles vão receber grandes bênçãos ao seguir a Deus, ao contrário de viver uma vida sem a Sua intervenção.

Procure demonstrar-lhes não apenas o que podem esperar em um futuro promissor, mas também que a vida hoje pode ser gratificante e satisfatória servindo a Deus (João 10:10).

Isso é importante, pois se seus filhos acharem que viver uma vida cristã denota apenas sacrifícios com poucos benefícios imediatos isso pode parecer pouco atraente para eles. Enquanto ajuda-os a apreciar a vida, agora, continue a guiá-los para o

futuro especial que os espera na vinda do Reino de Deus (Mateus 6:33).

3. Apresentar o cristianismo de uma forma positiva

Todos nós sabemos que, mesmo enquanto nos esforçamos para levar uma vida cristã, situações adversas acontecem de vez em quando. Tenha muito cuidado ao discutir situações negativas na presença de seus filhos que realmente não lhes dizem respeito. Isto porque a maioria das crianças não tem maturidade para avaliar com precisão os eventos adversos. Se possível, procure discutir tais assuntos com o seu cônjuge e amigos em privado.

Se o seu filho não conseguir aprender sobre algum problema em particular, então busque tempo para explicar a situação da forma mais positiva possível.

Não fazer isso pode levar-lhe a tirar conclusões erradas. Se for dada ênfase em coisas negativas, seu filho pode começar a pensar que Deus é fraco, impotente ou até mesmo um mito. Explique que é vital esperar pacientemente na ajuda e intervenção de Deus e que há muitas lições valiosas a serem aprendidas nesse processo.

Preparar seus filhos para seguir a Cristo é uma responsabilidade desafiante, mas gratificante. Você tem a maravilhosa oportunidade não só de explicar, mas também de demonstrar o caminho de vida de Deus.

Se os seus filhos se depararem com a má conduta ou atos pecaminoso de outros cristãos, ajude-os a entender que, às vezes, todo cristão peca. Incentive-os a orar por aqueles que fraquejam e a confiar que Deus vai lidar com a situação de uma forma justa e imparcial.

4. Ensine o propósito e o valor das provações

Às vezes, Deus permite as provações para nos corrigir e nos aperfeiçoar. Os filhos devem aprender que essas dificuldades não são para desencorajar, mas para nos fortalecer e nos ajudar a pensar e agir mais como Cristo (Tiago 1:2-4).

Às vezes, podemos, inadvertidamente, desencorajar os nossos filhos quando falamos de problemas ou oportunidades perdidas por obedecermos as leis de Deus.

Por exemplo, um pai pode falar que foi preterido a uma promoção no trabalho porque não queria fazer algo antiético. Embora seja compreensível que um pai possa se sentir temporariamente desencorajado por um evento como este, mas um filho poderia concluir, erroneamente, que o caminho de obediência, paciência e fé em Deus não funciona. Lembre-se sempre de que seu filho precisa ver esse caminho de vida de

Deus com sucesso e felicidade, mas, às vezes, isso requer fé e paciência de sua parte (Mateus 11:28-30).

Em Romanos 8:28, o apóstolo Paulo afirmou que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”. Ajude seu filho a entender esta verdade, discutindo as histórias de José,

Ester e outras personalidades bíblicas que superaram com êxito as dificuldades com a ajuda de Deus. Ensine os seus filhos que lições como estas podem ajudá-los a edificar a fé e a confiança espiritual.

5. Satisfaça as necessidades físicas, sociais e emocionais de seus filhos

Os filhos precisam sentir-se aceitos e valorizados e isso é crucial para o seu desenvolvimento espiritual e emocional. Não deixe de gastar muito tempo conversando e interagindo com eles, além de cuidar de suas necessidades físicas, sociais e emocionais.

Às vezes, os pais só corrigem o mau comportamento dos filhos e se esquecem de elogiá-los por seus acertos e vitórias. Tente, de todas as maneiras, ter interações positivas. Você pode fazer isso ativamente ao buscar formas de reforçar positivamente o bom comportamento deles.

À medida que seus filhos crescem, durante a adolescência, eles vão sentindo que as exigências sociais estão aumentando. E como os seus amigos vão gradualmente influenciando-os mais e mais, é importante dar-lhes muitas oportunidades de interagir com outros adolescentes de famílias cristãs.

Para fazer isso, no entanto, pode ser necessário abrir mão de parte de seus

objetivos pessoais de curto prazo. Mas se sacrificar por seus filhos lhe dará grandes bênçãos de longo prazo. Seus sacrifícios também vão mostrar-lhes que eles são verdadeiramente amados e valorizados por você.

6. Honra a Deus ao disciplinar seus filhos

Embora seja importante fazer com que seus filhos se sintam aceitos e valorizados, eles também têm que entender que você não vai permitir o mau comportamento ou atitudes pecaminosas. Na tentativa de agradar a seus filhos, alguns pais permitem que eles desonrem a Deus com suas ações. Ensine a seus filhos os sublimes princípios de obediência a todas as leis de Deus, incluindo o quinto mandamento de honrar seus pais (Êxodo 20:12).

Discipline seus filhos com carinho quando eles agirem incorretamente. Podemos encontrar muitas admoestações bíblicas para fazer isso (Provérbios 19:18; 23:13-14; 1 Timóteo 3:1-5). Por exemplo, a Bíblia conta a triste história de Eli, o sacerdote, que não corrigiu o mau comportamento de seus filhos. Eli colocou seus filhos acima de Deus, isso é pecado (1 Samuel 2:30; Mateus 10:37). O resultado final disso foi a morte dos filhos e também dele (veja 1 Samuel 2:12 - 3:18).

Os pais que fazem vista grossa para o pecado ou negligência a disciplina podem prejudicar o caráter de seu filho (Provérbios 22:15; Romanos 6:23). Por exemplo, se você deixar de ensinar ao seu filho a ter autocontrole ele pode sofrer as consequências disso no futuro.

Ensine a seus filhos que cada decisão e ação têm consequências. Ajude-os a entender os resultados desastrosos do pecado. Quando surgir alguma situação em que você enxergue as consequências do pecado na vida de outras pessoas mostre-as para o seu filho, sem mencionar nomes, a menos que seja uma situação que ele já saiba. Esse tipo de exemplo pode ajudar seu filho a ver que o pecado traz resultados trágicos.

Desperte em seus filhos o desejo de obedecer a Deus. Por exemplo, em vez de apenas dizer a seu filho que ele não deve praticar ou estar envolvido em esporte no Sábado, pergunte-lhe se ele ama a Deus. Se ele responde que sim, lembre-o que Deus nos ensina a observar o Sábado

(continua na página 16)

Lições Importantíssimas de Conhecermos Deus como Nosso Criador

Todo o universo é testemunha da incrível mente por trás de sua existência. Está muito claro que tudo foi obra de um Criador, que esse Criador chama de ignorante a qualquer um que negue esse fato (Romanos 1:20; Salmo 14:01; 53:1).

Este estudo bíblico não tem intenção de convencer aos leitores de que toda a natureza foi criada por Deus e que não é resultado de uma evolução irracional. Temos outro material que cobre este assunto (você pode baixar ou solicitar gratuitamente nossos livros *A Questão Fundamental: Deus Existe?* e *Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?*).

Em vez disso, este estudo se destina àqueles que já acreditam e sabem que Deus é nosso Criador. Ele foi escrito para ajudá-los a edificar sobre essa base e para aprender algumas lições profundas. Nós esperamos que você passe a ter uma maior compreensão, consciência e reverência ao nosso Deus maravilhoso.

Como Deus Se revela

► O nosso Criador espera que aprendamos sobre Ele através de Sua criação?

“Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo *compreendidos* por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se” (Romanos 1:20-21 NVI).

A evidência de um Criador Todo-Poderoso e muitos de seus atributos podem ser vistos claramente por aqueles que estão dispostos a ver! Mas muitas pessoas “não se importaram de ter conhecimento de Deus” (Romanos 1:28). Isso ocorre principalmente porque elas não querem



saber de ninguém dizendo o que podem e não podem fazer, inclusive Deus.

► O que você vê ao seu redor é suficiente para entender Deus e Seus caminhos?

“Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!” (Romanos 11:33).

Assim, Deus precisa intervir para nos ajudar a compreender o que Ele deseja que tomemos conhecimento. Como dito acima, Deus é invisível para nós. Ele revela muito de Si mesmo através da criação, mas há muito mais que precisamos entender.

De fato, Deus se revela a nós de duas maneiras. A principal maneira é através da ação de se comunicar para fazer com que possamos compreender. E grande parte disso advém da revelação escrita de Deus, a Bíblia, “Toda a Escritura é inspirada por Deus . . . a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17), e da ajuda espiritual para nos dar entendimento.

A outra maneira é por meio do que estamos a estudar—a evidência da criação, porque foi “Deus, que *tudo* criou por meio de Jesus Cristo” (Efésios 3:9, ACF, grifo

do autor). A complexidade da vida de nosso planeta em todas as suas formas é evidência e prova de um Criador supremamente inteligente e sábio. Há uma causa para cada efeito e a causa da criação é Deus!

Não é necessário que todo mundo faça um estudo formal sobre a criação, mas é importante que nossos arrazoamentos sempre liguem a criação ao Criador.

Podemos ficar impressionados com as coisas visíveis e deixar de dar o devido crédito ao Criador invisível das coisas. Devemos estar muito mais impressionados com o Criador do que com a criação. O apóstolo Paulo falou sobre aqueles que “adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador” (Romanos 1:25, NVI). Nunca devemos fazer isto!

O Criador merece adoração e louvor daqueles que existem por Sua causa

► Os anjos adoram a Deus por Ele ser o Criador?

No céu, os vinte e quatro anciãos angelicais dizem: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11).

Um anjo disse: “com grande voz: ‘Temei

a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

Se até mesmo os poderosos anjos do reino espiritual reverenciam e adoram a Deus, por causa de Seu papel como Criador, será que não devemos fazer o mesmo?

► Deus ordenou uma lembrança constante de Seu papel como nosso Criador?

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra . . . Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Deus quer que Seu povo descanse e deixe as atividades normais de trabalho a cada dia de Sábado (leia nosso livro gratuito *O Sábado: de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol—O Dia do Descanso de Deus*). Quando estamos relaxados no Sábado, uma das coisas mais valiosas que devemos fazer é refletir sobre a criação de Deus. Quando possível, é inspirador irmos andar ao ar livre para ver as coisas que Deus fez e nos comprazermos em todas essas maravilhas visíveis.

Sete lições importantes

Uma vez que sabemos que Deus criou tudo, então esse conhecimento deve moldar nosso pensamento e orientar nossas ações. Por isso, devemos nos perguntar: Quais são as implicações para mim diante dessa conclusão?

Vamos analisar sete grandes lições que a criação de Deus nos ensina. Quando estamos bastante conscientes dessas lições, então glorificamos a Deus como nosso Criador.

► Primeira Lição: A criação deveria servir para nos ensinar a sempre ter consciência de nosso Criador para adorá-Lo.

“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra” (Salmo 121:1-2).

“Para ti, que habitas nos céus, levanto os meus olhos. Eis que, como os olhos dos servos atentam para as mãos do seu senhor,

e os olhos da serva, para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o SENHOR, nosso Deus, até que tenha piedade de nós” (Salmo 123:1-2).

“Levantai ao alto os olhos e vede quem criou estas coisas [os corpos celestes], quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo seu nome” (Isaías 40:26).

Salmo 147:4 reafirma que Deus chama todas as estrelas pelo nome.

Não é suficiente que apenas reconheçamos *de vez em quando* Deus como Criador. Devemos olhar constantemente para o

Deus nos deu um manual de instruções, o manual de instruções para a vida! Por causa disso precisamos ler esse manual, a Bíblia! Na verdade, é apenas através da Bíblia, que podemos aprender a razão por quê que vivemos.

Deus invisível *além* da criação visível. O mundo espiritual invisível é mais real, mais poderoso e mais permanente do que o mundo material que vemos. Tudo o que vemos nos lembra Daquela a quem não vemos!

Na verdade, Deus é o Projetista, Artista, Arquiteto, Engenheiro, Criador, Doador da vida, Legislador e Sustentador. Medite diariamente sobre o seu Criador.

► Segunda Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam muito sobre os desejos e os interesses de Deus.

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

“Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Salmo 19:1).

“Louvai ao SENHOR desde a terra, vós, baleias e todos os abismos, fogo e saraiva, neve e vapores e vento tempestuoso que executa a sua palavra; montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros; as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras; reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juizes da terra; rapazes e donzelas, velhos e crianças” (Salmo 148:7-12).

A criação nos ensina que nosso Criador nunca faz nada de má qualidade. Cada criatura é uma obra-prima porque isso reflete a natureza do Criador! É evidente

que Deus ama a beleza, a harmonia, os detalhes, a perfeição, a exatidão, a simetria, o equilíbrio e o humor. Portanto, devemos apreciar e praticar essas virtudes.

Deus é o modelo para Eclesiastes 9:10 —tudo o que Deus faz, Ele o faz com Seu poder e faz com excelência.

Obviamente, Deus ama a diversidade. Alguém já disse que Deus deve amar os besouros, porque Ele fez muitos deles. Deus fez uma grande variedade de espécies e entre espécies! O mundo inteiro é zoológico e o circo de Deus, onde há criaturas fascinantes e animais

hilários. É emocionante viajar e ver as diferentes floras e faunas e topografia em todas as partes da terra. Será que isso não deveria nos dizer que devemos apreciar a diversidade, inclusive a diversidade de personalidades das pessoas?

Também vemos que Deus é prático: Tudo funciona! Tudo tem seu propósito e se encaixa harmoniosamente na teia da vida terrestre. Muitos pares de criaturas têm uma relação simbiótica. Isso nos ensina a cooperação, o trabalho em equipe e a interdependência.

► Terceira Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam sobre o grande amor de Deus por nós e toda a humanidade.

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” (Gênesis 1:26).

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? . . . de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés” (Salmos 8:4-6).

“Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?” (Lucas 12:24).

Um Breve Estudo

Que honra incomparável—ser criado à imagem de Deus! E o amor e a generosidade de nos dar a terra e tudo sobre nela para que a desfrutemos! Mesmo que sejamos indignos disso, Deus cuida muito bem de nós.

Em contrapartida, nossa gratidão deve sempre nos levar a amar a Deus. “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).

► Quarta Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam a cuidar da propriedade de Deus.

“E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para *o lavar e o guardar*” (Gênesis 2:15).

“Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? *Vocês não pertencem a vocês mesmos*, mas a Deus, pois ele os comprou e pagou o preço. Portanto, usem o seu corpo para a glória dele” (1 Coríntios 6:19-20, BLH).

“Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:4).

O Criador de todas as coisas é o dono de tudo. Portanto, como administradores e responsáveis pela propriedade de Deus, devemos “lavrá-la e guardá-la” com muito cuidado. Deus quer que conservemos nossos recursos, em vez de desperdiçá-los ou destruí-los.

“O justo olha pela vida dos seus animais” (Provérbios 12:10). Devemos ter o coração de um bom pastor não a atitude de um “mercenário”, que «não tem cuidado das ovelhas» (João 10:11-13). Um pastor cuida e tenta resgatar cada ovelha que se perde (Mateus 18:11-13). Devemos, zelosamente, prover para aqueles que estão sob nossos cuidados (1 Timóteo 5:8).

Tenha em mente que as pessoas são muito mais importantes para Deus do que os animais. É pecado ser um panteísta ou adorar “a coisas e seres criados, em lugar do Criador” (Romanos 1:25, NVI).

► Quinta Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam a olhar para o nosso Criador em busca de orientação.

“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir” (Deuteronômio 6:1).

“E o terá consigo [a cópia das Escrituras]

e nele lerá [o rei humano de Israel] todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao SENHOR, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los” (Deuteronômio 17:19).

“Tu és bom e abençoador; ensina-me os teus estatutos . . . Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos... Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho” (Salmos 119:68, 98, 105).

Quem pode entender melhor de um produto criado? Obviamente, o inventor ou o fabricante. Da mesma forma, nosso Criador é quem nos conhece melhor. Ele é o especialista, que tem perfeito entendimento de Sua criação. Ele nos entende muito melhor do que nós mesmos, por isso precisamos confiar em Sua orientação.

Deus nos deu um manual do usuário, um livro de instruções para a vida, por isso nós precisamos ler esse livro! Na verdade, somente através da Bíblia é que podemos aprender sobre a razão da nossa existência. (Para ter uma explicação mais clara da razão de você ter nascido, leia nosso livro gratuito *Qual É O Seu Destino?*).

► Sexta Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam a confiar na ajuda e na cura de nosso Criador para resolver todos nossos problemas.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrais; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças” (Filipenses 4:6).

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tiago 5:14-15).

Uma vez que Deus projetou e criou tudo, Ele sabe como consertar tudo e resolver todos os problemas. Ele nos deu uma garantia de vida, no sentido de que podemos ir a Ele em busca de ajuda e cura a qualquer momento.

Quando as pessoas têm problemas, elas tendem a tentar de tudo antes de buscar a Deus. Quando as pessoas não encontram nenhuma cura para determinada doença elas dizem: “Agora está nas mãos de Deus”. Bem, e quanto a confiar em Deus, desde o início, para conseguir Sua orientação, ajuda

e cura? Mas isso não significa que não devemos fazer tudo que pudermos, como, por exemplo, procurar um tratamento.

Deus nos deu um sistema imunológico maravilhoso, nosso corpo tenta se curar automaticamente. Além disso, muitas vezes, Deus cura milagrosamente aqueles que oram a Ele, buscando sua cura. Davi resumiu o amor e a misericórdia de Deus, dizendo que Deus é “que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 103:3).

Claro, nós também precisamos de Deus para nos curar de todos os tipos de problemas espirituais e emocionais. Pois, Deus “sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas” (Salmo 147:3).

► Sétima Lição: A Bíblia e a criação nos ensinam que é nosso Mestre—o Governante que devemos obedecer.

“Agora, pois, ó Israel, que é o que o SENHOR, teu Deus, pede de ti, senão que temas o SENHOR, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?” (Deuteronômio 10:12-13).

“Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti para sempre, quando fizeres o que for bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus” (Deuteronômio 12:28).

“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46). A palavra “Senhor” significa mestre ou governante.

Quem está no comando? O Criador e proprietário de tudo! O Mestre define o que é certo e errado e nos ordena a fazer o que é certo. Nossa atitude diante da autoridade de Deus deve ser um enfático “Sim, Senhor!”.

Somos servos e filhos de Deus. Deus faz as regras. Devemos obedecer ao Pai através de Seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo—por amor e lealdade e para o nosso próprio bem.

As instruções de Deus devem ser *praticadas*. Deus nos ordena a *seguir* a Suas instruções.

As leis de Deus revelam Sua natureza e caráter. Ao obedecer às Suas leis, nós estamos aprendendo a pensar e agir como Ele.

(continua na página 16)

A generosidade, a misericórdia e o contínuo desejo de perdoar de Deus, desde que estejamos sinceramente arrependidos de nossos pecados, podem ser resumidos no conceito bíblico da graça. Mas a graça não é uma permissão para pecar. Deus espera que continuemos tentando fazer o máximo para obedecê-Lo.

As leis de Deus incluem enormes recompensas pela obediência e grandes penalidades pela desobediência. Uma das grandes penalidades é a ausência das bênçãos de Deus. A pena final para aqueles que, insistentemente, se recusam a obedecer é a morte eterna, em vez de uma vida eterna.

Nunca se esqueça

Somos “criaturas”, ou seja, seres criados. Devemos estar sempre conscientes de que temos de prestar contas a Deus por todos os nossos pensamentos, palavras e ações. Nunca devemos pensar que somos independentes e autossuficientes e que não dependemos de Deus. Como Jesus disse aos Seus discípulos: “Sem Mim nada podereis fazer” (João 15:5).

O profeta Oséias escreveu: “Israel se esqueceu do seu Criador” (Oséias 8:14). Nunca devemos fazer isso. A consciência de que Deus é nosso Criador deve ser a base da nossa visão de mundo, de nossas perspectivas e de nossos pensamentos cotidianos. Vamos fazer o máximo para nos lembrar dessas lições cruciais que nos ensinam que Deus é o nosso Criador!

Mais uma vez, a própria criação pode nos ajudar nisso. Por exemplo, vemos tantos tipos diferentes de plantas, árvores, flores, animais, pássaros, peixes, insetos, etc., mas, provavelmente, nossas orações tendem a falar apenas da criação de Deus em modo geral. Com tantas coisas ao nosso redor, temos a tendência de perder o fascínio e admiração pueril pelas maravilhosas criaturas de Deus. Sugerimos que, muitas vezes, quando olhar para a flora e a fauna ao seu redor, você agradeça Deus por essa criação específica.

A oração pode ser silenciosa ou falada, simples e reverente, por exemplo: “Obrigado, Pai, por essa linda flor!” Sem dúvida, você é capaz de fazer isso, por isso sugerimos comece agora mesmo, olhando para fora da janela ou indo dar um passeio ao ar livre. Ande e converse com o Seu Criador! **BN**

como um dia de adoração e descanso, e que não deve ser usado para buscar nosso próprio prazer (Isaías 58:13).

Ajude-o a entender as bênçãos duradouras da obediência devotada em comparação com o prazer temporário de praticar esportes no dia santo semanal de Deus. E tente encontrar para ele outra atividade que não transgrida o Sábado, para que ele possa aprender a viver de acordo com a lei de Deus.

7. Orientar e corrigir com amor através da autoridade paterna

Embora os pais devam sempre incentivar os filhos a obedecerem voluntariamente a Deus, pode haver momentos em que eles não estejam dispostos a fazer isso.

Ainda usando o exemplo citado acima, se o seu filho insistir em participar ou praticar esporte no Sábado, você pode ter que usar a autoridade de pais para impedi-lo de fazer isso. No entanto, a determinação de como tal situação deverá ser tratada varia de uma família a outra.

Por exemplo, se o seu cônjuge não for um cristão praticante pode não ser possível se estabelecer regras Sabatinas para a família. Além disso, você pode ter começado a observar o Sábado quando seu filho já vinha participando em atividades desportivas no Sábado. Nessas situações, você pode querer procurar aconselhamento de um ministro de Cristo sobre a melhor forma de proceder. (Entre em contato com a Igreja de Deus Unida, que publica *A Boa Nova*, para saber se há algum ministro próximo de você).

8. Ajude seus filhos a ter discernimento próprio

Seus filhos vão precisar de ajuda para lidar com as teorias científicas da evolução. Conceitos generalizados como este podem levar à conclusão equivocada de que Deus é um mito. Você deve buscar tempo para discutir o relato bíblico da criação com seus filhos e responder a qualquer pergunta que possam ter para ajudá-los a chegar ao entendimento de que Deus é muito real.

É importante saber o que estão ensinando a seus filhos para que você possa ajudá-los a ver que a pesquisa científica factual e as informações atuais revelam inúmeras inconsistências e falsidades na teoria da evolução. Múltiplas informações estão

disponíveis no site da revista *A Boa Nova* (www.revistaboanova.org) para ajudá-lo nesta tarefa importante.

Afinal de contas, os seus filhos vão ter que desenvolver sua própria fé em Deus. Até que amadureçam espiritualmente, você deve fazer o possível para ajudá-los a encontrar e estudar as descobertas científicas que refutam claramente esses conceitos e ideias errôneas.

9. Confie em Deus para ajudá-lo com seus filhos

Preparar seus filhos para seguir a Cristo é uma responsabilidade desafiante, mas gratificante. Você tem a maravilhosa oportunidade não só de explicar, mas também de demonstrar o caminho de vida de Deus. Lembre-se que nenhum pai pode ser bem sucedido sem a ajuda de Deus. Peça-O em oração regularmente para orientá-lo e guiá-lo. Cada filho é único e Deus vai guiar você ao melhor caminho para ajudar seus filhos.

Se, no entanto, o seu filho decidir levar uma vida mundana depois de atingir a maioridade, não se culpe por isso. Embora, como pai, você possa ter feito todo o possível, o fato é que você não pode controlar tudo o que acontece com seu filho. Muitas variáveis influenciam suas decisões ao longo da vida e muitas delas vão estar fora de seu controle.

Neste caso, é importante entender que Deus sabe perfeitamente o que aconteceu. Peça a Ele em oração que continue a orientar seu filho. Coloque a situação em Suas mãos e espere paciente e fielmente que Ele trabalhe com o seu filho no Seu devido tempo. **BN**

Para Saber mais

A Bíblia tem muito a dizer sobre a família. E isso não é surpreendente, uma vez que foi o próprio Deus que criou a família! Se você gostaria de aprender mais sobre as instruções do nosso Criador sobre a família, faça download ou peça o nosso guia de estudo bíblico gratuito “**Casamento e Família: A Dimensão Perdida**” hoje. E não deixe de ler o artigo “**Educação Moral Para os Filhos**”, a partir da página 64.



BEYOND TODAY

UNDERSTANDING YOUR FUTURE
(Além de Hoje – Entendendo o seu futuro)

Deus Está Lhe chamando— Você Vai Responder?

Deus está chamando você para uma relação íntima e especial com Ele. A resposta a esse chamado irá mudar a sua vida, enriquecendo-a no presente e levando-o para a eternidade! **por Gary Petty, apresentador do programa Beyond Today**

A resposta de Kermit Tyler a um telefonema mudou o curso da história.

Um homem, operando uma nova tecnologia chamada radar, telefonou do local de trabalho de Tyler falando sobre um estranho ponto na enorme tela do radar. A telefonista disse ao interlocutor que não havia nada que pudesse fazer sobre isso, pois não havia mais ninguém no escritório naquela manhã de domingo. Então, nesse momento, a telefonista viu tenente Tyler e lhe informou a situação.

Tyler sabia que havia uma escala de alguns aviões que chegariam a um aeroporto próximo. Então, ele foi até o telefone e disse ao operador do radar: “Bem, não se preocupe com isso”.

A data era sete de dezembro de 1941 e o pontinho na tela do radar era a primeira onda de ataque de aviões japoneses a caminho de bombardear a base naval dos Estados Unidos, que estavam desavisados e despreparados em Pearl Harbor, no Havaí. Isso colocou os Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

A sua resposta a um telefonema ou por deixar atender a um chamado já afetou sua vida? Vamos direcionar nossa atenção para o mais importante chamado que uma pessoa pode receber.

O chamado para se tornar eleito de Deus

Jesus Cristo predisse um tempo de problemas crescentes com “guerras e rumores de guerras”, “fomes, pestes e terremotos” (Mateus 24:6-7). Isso, segundo Ele, acabaria por levar a devastação e



Aviões Japoneses se preparam para deixar o porta-aviões Shokaku para atacar o Pearl Harbor.

“Bem, não se preocupe com isso.” Não entender a importância ou o valor de uma chamada pode ter consequências devastadoras.

o sofrimento em escala global: “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais” (Mateus 24:21).

Ele ainda anunciou: “E, se aqueles dias não fossem abreviados [interrompidos ou descontinuados]; nenhuma carne se salvaria [ficaria viva]; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:22). Jesus não está voltando para destruir a Terra, mas para salvá-la. Ele vai salvar o mundo, por causa dos eleitos. Jesus proclamou que iria ajuntar “os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma

à outra extremidade dos céus” (Mateus 24:31).

Quem são os eleitos? Ser um dos *eleitos* significa simplesmente ser *escolhido* por Deus. Este processo de escolha começa quando uma pessoa recebe um “chamado” ou “chamada” de Deus.

E é importante compreender que nós não iniciamos esse processo—é *Deus quem faz isso*. Não podemos chegar a Deus Pai e Jesus Cristo por nossa própria conta. Jesus disse claramente: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer” (João 6:44; veja também versículo 65). E isso é feito de modo convincente.

Podemos imaginar que o chamado de Deus fosse como um telefone tocando. É claro que o chamado de Deus normalmente não tem nenhum som audível. É um clique de algo dentro de sua mente e consciência. No âmago do seu ser, você começa a entender a necessidade de um relacionamento com o Seu Criador e de seguir o que Ele diz. Você começa a ver sentido nos caminhos de Deus e Seu plano. E você começa a ter um desejo de atender esse chamado.

Na profecia de Jesus sobre a Grande Tribulação, Ele disse que ao retornar, receberia os escolhidos desde os quatro ventos da Terra. Em Apocalipse encontramos outra profecia sobre aqueles que vão se reunir com Cristo no Seu retorno. Eles são descritos como “chamados, eleitos e fiéis” (Apocalipse 17:14).

Essas pessoas não apenas vão atender ao chamado, como também vão manter a compreensão da *importância* desse chamado.

Deus está chamando as pessoas para se tornarem Seus filhos, enquanto vivem em um mundo confuso. Assim que você reconhecer e responder ao chamado de Deus, você deve *entregar-Lhe sua vida* para o Seu propósito. Quando você estiver disposto a abandonar sua teimosia, seu egoísmo, sua necessidade de controle, sua necessidade de automedicar e permitir que Deus governe a sua vida, então Deus o está escolhendo para ser um de Seus eleitos.

Ser chamado, escolhido e fiel—diz respeito a produzir frutos autênticos de vida cristã. Isso significa permanecer fiel à sua vocação, como discípulo de Jesus Cristo e dar frutos em sua vida à medida em que se é conduzido pelo Espírito Santo de Deus (Gálatas 5:22-23; Romanos 8:14).

Semear, dar frutos e manter-se fiel

Há uma fábula antiga sobre dois irmãos, nascidos na zona urbana, que decidiram fazer uma viagem à zona rural. Eles ficaram chocados ao verem agricultores jogando trigos perfeitamente bons em campos vazios e arados. Os irmãos entenderam que os agricultores estavam desperdiçando tudo aquilo ou talvez estivessem um tanto loucos.

Um dos irmãos voltou para a cidade, enquanto o outro ficou para explorar as formas estranhas do povo do campo.

Naquele outono, o irmão da cidade recebeu uma carta. O irmão que ficou no interior ficara impressionado como as sementes do trigo semeado na primavera produziram campos intermináveis de plantas com muitos grãos de trigo. Os agricultores, que haviam espalhado as sementes, então voltaram aos campos e agora estavam colhendo os frutos do seu trabalho.

O que parecia loucura na primavera gerou algo incrível no outono. Esta história contém uma importante lição espiritual: Deus semeia Suas sementes *porque Ele quer produzir frutos espirituais em sua vida*. Esse fruto requer que você responda ao chamado de Deus e permaneça fiel à sua vocação.

Para permanecer fiel a Deus, você tem que acreditar nEle e na Bíblia, que é Sua Palavra. A confiança nessa crença deve crescer. Esta confiança deve levar à obediência a Deus e aos Seus mandamentos. A fé na mudança de vida é mais do que uma simples crença na existência de Deus, embora muitos pensem que isso é tudo que precisamos.

Refleta nesse paralelo: Você consegue imaginar um marido adúltero, alegando que sua esposa deve aceitar seu relacionamento extraconjugal porque *sua fé nela* deveria ser a prova suficiente de sua fidelidade? Isso seria um absurdo! Mas não é assim que muitas pessoas tratam a Deus? A aceitação da existência de Deus não pode se transformar em ações infieis em fiéis.

Ser fiel a Deus significa confiar em Seu amor, em Sua bondade e em Sua sabedoria a ponto de você estar disposto a seguir Suas instruções, mesmo quando você não entenda ou quando a obediência não lhe seja prazerosa. A fidelidade envolve sacrifício e compromisso contínuo diante do medo, das tribulações e da oposição de pessoas.

Novamente, todos nós devemos dar frutos dignos. Com isso em mente, com atitude de oração, você deve realizar um estudo dos ensinamentos de Jesus Cristo contidos nos evangelhos e, em seguida, comparar Seus ensinamentos aos frutos atuais de sua vida! Peça a Deus para abrir sua mente para entender o Seu chamado.

Quando você começar a estudar os verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo, então vai descobrir as instruções que afetam cada aspecto de sua vida. O

cristianismo autêntico não é um conjunto de sugestões ou ditados agradáveis sobre sentimentos indefinidos chamados de amor—mas as instruções de Deus, que explicam *como o amor funciona*. Quando você descobre um mandamento, então você precisa imediatamente dar um passo rumo à obediência.

Jesus disse: “Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito” (Lucas 16:10).

Quantas vezes você decidiu começar uma dieta ou orou com mais frequência ou estudou mais a Bíblia ou procurou ser um melhor marido ou esposa? Quantas vezes você postergou tudo isso “até que estivesse pronto”?

A fidelidade não é algo que acontece da noite para o dia. Seria como dizer: “Eu vou ser infiel a Deus hoje, mas quando eu me levantar de manhã, então eu vou decidir ser um autêntico cristão”.

Se Deus diz para deixar de ser desonesto nos negócios, não se desculpe com o falso argumento de que “negócios são negócios”. Avance com fé agora e comece a obedecer. Se Deus diz que você tem que parar de ter relações antes do casamento, não se desculpe dizendo: “mas o meu namorado pode me deixar”. Avance com fé agora e comece a obedecer. Se você entender que Deus quer que você pare de usar Seu nome em vão, não espere para mudar. Avance com fé agora e comece a obedecer!

O cristianismo verdadeiro é um processo de chamado, escolha e permanecer fiel.

A parábola do semeador

Voltando ao conto dos agricultores semeando no campo, nós aprendemos sobre como o chamado de Deus atua na parábola do semeador. Jesus contou a história de um fazendeiro que estava semeando grãos. No primeiro século na Judéia, os agricultores caminham por um campo lavrado e jogam a semente de trigo na terra para que germine e cresça.

Jesus descreveu como parte da semente caiu à beira do caminho e foi comida pelos pássaros. Algumas sementes caíram em terreno pedregoso e brotou, mas não conseguiu amadurecer, porque não havia profundidade para as raízes. Outras sementes criaram raízes, mas espinhos cresceram ao seu redor e o trigo morreu.

E já outras caíram em boa terra e cresceram saudáveis.

A semente nesta parábola representa a Palavra de Deus e a disseminação da semente retrata Seu chamado. Os quatro diferentes tipos de solo representam quatro maneiras diferentes das pessoas responderem ao chamado de Deus.

Como uma parábola de dois mil anos atrás pode ser aplicada diretamente ao seu relacionamento com Deus? Para responder a essa pergunta antes você precisa perguntar a si mesmo: “Qual destes quatro respostas é a que eu dei a Deus?”.

Nesta parábola Jesus ensinou que nem todo mundo que ouve a Palavra de Deus será um verdadeiro seguidor dessa Palavra. Surpreendentemente, esta parábola também ensina que nem todo mundo que diz ser um seguidor de Jesus será um dos eleitos, chamados, escolhidos e fiéis!

Quando você for confrontado com a parábola do semeador, Cristo pede que você examine a autenticidade de seu cristianismo. Como a semente da Palavra de Deus vem crescendo, ou *não*, em sua vida?

A semente à beira do caminho

Vamos dar uma olhada na primeira resposta de Jesus: “Ouvindo alguém a palavra do Reino e não a entendendo, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho” (Mateus 13:19).

Jesus estaria lhe descrevendo? Esta é a sua resposta ao chamado de Deus: “Eu sei que Deus existe e um dia desses vou endireitar a minha vida, mas agora ando muito ocupado”? Ou: “Jesus me ama tanto que Ele realmente não se importa com o meu estilo de vida. Tudo o que tenho a fazer é acreditar nEle”.

Veja que é o “Maligno”, ou Satanás, que convence as pessoas a rejeitarem o chamado de Deus, ao fazer pouco caso disso. O cristianismo autêntico é mais do que uma profissão de fé vazia sem a correspondente mudança no estilo de vida. Porque se for assim, você torna o sacrifício de Jesus Cristo, o Filho de Deus, em um passe livre que, de alguma forma, lhe permite continuar seguindo a Satanás como o deus deste mundo enquanto recebe a salvação do Deus verdadeiro.

Pense no quanto isso é ilusório. O que você está realmente dizendo é: “Enquanto

eu crer em Deus e aceitar Jesus, então eu posso viver do jeito que Satanás quer e Deus diz que está tudo bem”.

Na parábola de Cristo, vemos que Deus *não aceita* esse tipo de graça barata. O chamado de Deus exige sua resposta. Ele está lhe chamando para abandonar essa busca vazia da autossatisfação imediata para uma vida melhor como um dos Seus eleitos.

Quantas desculpas você dá para impedir o crescimento da semente de Deus em sua vida?

A semente em solo rochoso

Continuando a parábola do semeador, Jesus disse: “Porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo; antes, é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende” (Mateus 13:20-21).

A princípio, algumas pessoas ficam muito felizes ao conhecer a verdade de Deus e ao se sentirem mais perto dEle quando começam a segui-Lo. Mas quando o compromisso com o chamado de Deus começa a se torna difícil, ou seja, ter que se esforçar para vencer o pecado profundamente enraizado e ficar fora de sintonia com os familiares ou amigos, elas desistem.

E você? Você gosta de ler a Bíblia, mas suas ações e atitudes refletem muito pouco o que ela ensina? Quando você realmente tem que *viver* a sua fé, em vez de apenas professá-la, você se desmorona como um castelo de cartas?

Eu sei que estas são palavras duras. Na parábola do semeador Jesus ensinou que Deus é quem planta a semente, mas é o tipo de solo que permite que a semente germine e cresça. Que tipo de solo você é?

O que é tão importante para você que o faz titubear e hesitar em dar uma resposta firme ao chamado do Deus Criador e Todo-Poderoso?

A semente sufocada pelos espinhos

O terceiro tipo de resposta na parábola é simbolizado pelas sementes sufocadas por espinhos. Jesus ensinou: “E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Mateus 13:22).

Há pessoas que respondem ao chamado de Deus, mas se desviam em busca de dinheiro e status ou começam a pensar que vale mais quem tem mais. Você é uma daquelas pessoas que vão à igreja e fingem serem verdadeiros seguidores de Jesus, mas cuja vida diária apenas reflete uma preocupação egoísta com suas próprias necessidades pessoais e desejos, em vez de preocupar em ajudar os outros?

Neste momento, eu espero que você esteja começando a se sentir um pouco incomodado. Um verdadeiro encontro com a Palavra do Deus Todo-Poderoso *deve nos deixar desconfortáveis*. Se você quer ser um autêntico cristão, um dos eleitos de Deus, então você precisa examinar seus conceitos e práticas cristãs. Será que eles corroboram os ensinamentos de Jesus Cristo? Ou será que eles se encaixam na parábola do semeador?

Jesus ensinou que muitos vão corresponder à Sua Palavra, mas que esta não vai se desenvolver em suas mentes, corações e estilos de vida. Se você quer que sua vida seja mais do que terreno ruim, onde a semente da Palavra de Deus é desperdiçada, então você precisa fazer uma análise séria de seu cristianismo e comparar essas ideias aos ensinamentos do fundador do cristianismo.

A semente em boa terra

Finalmente, o quarto tipo de resposta da parábola é elogiada por Jesus: “Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta” (Mateus 13:23).

Esse tipo de pessoas respondem ao seu chamado, elas são escolhidas por Deus e seguem caminhando por fé. Elas tomam uma atitude. Sua vocação é mais do que uma experiência religiosa e meros sentimentos. É uma transformação de *mente, coração, motivações e ações*.

Se você está começando a entender as verdades de Deus e sente que está sendo atraído para seguir o que está aprendendo, então, provavelmente, Deus está lhe chamando agora para a salvação. Você vai atender a esse chamado, será escolhido e será fiel? Você vai se entregar a Deus e permitir que Ele produza trinta, sessenta e cem por cento de fruto em sua vida? Saiba que não existe nada mais importante em sua vida do que isso! **BN**



Além de Nossa Ilha de Patmos Particular

O apóstolo João estava exilado na ilha de Patmos quando recebeu a visão que ele registrou no livro de Apocalipse. Suas visões do céu revelam uma chave importante para lidarmos com os problemas que enfrentamos na Terra. **por Robin Webber**

A maioria de nós está familiarizado com a frase inicial da Oração do Pai Nosso: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mateus 6:9-10). Estas palavras, ensinadas por Jesus Cristo durante Sermão da Montanha, podem coincidir com os nossos desejos sinceros, mas, muitas vezes, a simples seriedade das circunstâncias aqui embaixo pode desviar nossa atenção para longe dessa admoestação de Jesus, que diz respeito ao foco de nossa atenção.

Já se foi dito algumas vezes o seguinte: “A vida é o que lhe acontece, enquanto você está ocupado fazendo outros planos”. O fato de nossa vida parecer estar cheia de dificuldades tende a dificultar que enxerguemos a Deus sentado em Seu trono, transcendental, acima do nosso mundinho abarrotado de pessoas. É muito fácil para os nossos corações se afastarem das promessas de Deus, que se destina ao nosso bem-estar espiritual.

O último livro da Bíblia mostra que devemos manter nosso foco no lugar certo para conseguir suportar as dificuldades da vida e, finalmente, experimentar as maravilhosas bênçãos que Deus tem reservado para nós.

Exílio e revelação

O apóstolo João estava presente no Sermão da Montanha quando Cristo ensinou a orar, e ele foi buscar o poder das palavras de Jesus em tempo de necessidade quase sessenta anos mais tarde. Perto do fim de sua vida, ele escreveu em Apocalipse 1:9: “Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo”.

A maioria das fontes confiáveis indica que João estava exilado nessa pequena ilha do mar Egeu, ao largo da costa ocidental da Turquia moderna, durante a turbulenta perseguição aos cristãos desencadeada pelo cruel imperador romano Domiciano.

Meditemos por um momento no que pode ter passado por sua cabeça enquanto ele olhava, de cima de um penhasco escarpado, as águas agitadas batendo nas rochas abaixo. Ali estava ele, isolado nesta ilha remota, incapaz de exercer as funções incumbidas a ele, décadas atrás, por Seu amado Senhor e Mestre.

Quais eram os pensamentos de João diante dessa situação? Será que ele se perguntava onde estava Deus, se teria sido abandonado e terminaria seus dias no exílio depois de dedicar tanto sua vida a serviço de Seu mestre e pregar o evangelho?

Talvez você tenha tido perguntas semelhantes que, às vezes, o atormenta. Em certos momentos da vida, pode parecer que também estamos isolados e sozinhos, exilados em nossa própria ilha de Patmos particular!

Se tais perguntas estavam na mente de João ou estão na sua agora, devemos ponderar que João recebeu a garantia de um futuro—garantia que também foi dada a nós: “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus [o Pai] lhe deu [a Cristo] para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1).

Cristo estava compartilhando com João a gama de eventos que o mundo e Sua Igreja iriam experimentar nos próximos tempos, culminando com o surgimento de “um novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1).

Grande parte dessa visão celestial seria extremamente alegre, enquanto outras partes podiam ser muito tristes quando

Cristo revela o que aconteceria com os verdadeiros servos de Deus nesta era. Por isso, Ele afirma a esperança para que essa revelação surpreendente não seja devastadora para João e para os outros que receberiam essa mensagem.

Primeiro obtenha uma perspectiva celestial

Cristo sabia a melhor forma de revelar a João como a vontade do Pai será feita “tanto na terra como no céu”. Antes de revelar o futuro, Ele dá a João um vislumbre do “céu”, abrindo uma janela para algo maravilhoso que remete à nossa existência aqui embaixo.

Isto seria o fundamento de toda a revelação que viria a seguir. Isto é, “as primeiras coisas”. Era como se Jesus, o Cristo ressuscitado, estivesse dizendo “siga-me”, não apenas nos ensinando como orar, mas como experimentar com todo o nosso ser a presença próxima de “nosso Pai no céu”.

Deus convida João a ter uma perspectiva celestial do que é eterno além da nossa existência humana passageira e dos nossos sofrimentos (comparar Colossenses 3:2; 2 Coríntios 4:17-18; Romanos 8:18-23). Vamos acompanhar e entender como podemos ir além de nossa “Patmos pessoal”, que pode nos isolar não apenas dos outros, mas também de Deus.

A revelação começa com o som de “uma grande voz, como de trombeta”, declarando: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (Apocalipse 1:8-11).

Jesus Cristo começa a revelar o que o Pai Lhe deu para comunicar pessoalmente acerca de Sua eterna existência—abrangendo tudo o que aconteceu e ainda acontecerá. Ele e o Pai não tiveram origem, mas simplesmente sempre existiram, além

dos limites do tempo e do espaço, sendo a fonte de todas as outras vidas.

Nesta visão, Jesus aparece no meio de sete candelabros (versículo 13) que simbolizam as igrejas que estavam enfrentando desafios no primeiro século, assim como todo o povo de Deus ao longo dos séculos até nosso tempo. Ele não é um salvador ausente ou um espectador cósmico, mas, como o Bom Pastor, Ele está no meio de Seu rebanho espiritual, mesmo quando não temos consciência de Sua presença.

Um resumo dos papéis de Cristo

Aqui nos é dado um breve resumo do trono celestial de Deus, com uma descrição de Jesus como Aquele “semelhante ao Filho do Homem” vestindo uma roupa que ia até os pés, e com uma faixa dourada ao redor de Seu peito (Apocalipse 1:13).

É aqui que Deus quer que nós acompanhemos João e nos aproximemos do Seu trono com a gravura mental dAquele que foi carne como nós somos (o Filho do Homem), mas que agora está vestido com uma túnica brilhante que retrata o Seu papel como nosso Rei e Sumo Sacerdote e irrevogável Mensageiro celestial de Deus.

Esta gravura do trono de Deus descreve Cristo como Aquele que tem “na Sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece” (versículo 16). As estrelas significam anjos ou mensageiros do povo de Deus (versículo 20), a espada é a Palavra de Deus (ver Hebreus 4:12), e o brilho resplandecente é o esplendor da glória divina (ver Hebreus 1:3).

Aqui João se vê—e nós nos vemos—diante da realidade de que Deus colocou Cristo no controle absoluto do universo. Ele tem um completo entendimento de tudo e tem o poder de realizar o julgamento divino, em nome de Seu Pai.

Observe também que as primeiras palavras mencionadas por Cristo, após revelar-se a Si mesmo, são palavras que nunca podemos ouvir o suficiente: “Não temas” (versículo 17). Ele diz isso colocando Sua mão direita sobre João, mostrando Seu cuidado pessoal e Sua profunda amizade.

Por que não devemos ter medo? Porque, novamente, Ele declara: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre . . . E tenho as chaves da morte e do inferno [da sepultura]” (versículos 17-18).

É uma afirmação de que somente Ele pode fazer, tendo existido em ambos os mundos da vida e da morte e agora Ele possui as chaves de ambas! Ele não desconhece a seriedade das atrações do mundo nem o isolamento e o abandono.

Esta afirmação se remete ao que Ele havia declarado, como o Deus de Israel no Antigo Testamento (ver João 1:1-3, 14; 1 Coríntios 10:4), quando afirmou: “Lembra-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda

O livro do Apocalipse mostra que devemos manter nosso foco no que é importante para suportar as dificuldades da vida e, finalmente, experimentar as bênçãos que Deus tem reservado para nós.

não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade . . . porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei” (Isaías 46:9-11).

Aproximando-se do inacessível

O grande Revelador, Jesus Cristo, segue em frente, em Apocalipse 4, para abrir a sala do trono de Deus para João e para nós. João descreve a visão: “Eis que um trono estava posto no céu, e Um assentado sobre o trono. E O que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspé e de sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda” (versículo 2-3).

Aqui, o poder, a glória e a santidade de natureza e dos atributos de Deus são revelados em um cenário de joias preciosas que deslumbram e brilham tão intensamente que chegam a quase cegar—descrito em outras passagens como “luz inacessível” (1 Timóteo 6:16).

Este é o mesmo trono revelado na oração de Davi quando ele disse a Deus: “SENHOR! SENHOR, Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade. Ele cobre-se de luz como de uma veste, estende os céus como uma cortina” (Salmo 104:1-2).

Veja que a visão de João do cenário “no céu” é retratada com um arco-íris ao redor do trono, o que pode remeter ao arco-íris

após o dilúvio de Noé (Gênesis 9:11-17), talvez significando a promessa de moderar os Seus julgamentos nas angustiantes profecias que estão sendo reveladas a João (ver também Ezequiel 1:28).

Apocalipse termina com o estabelecimento de “um novo céu e uma nova terra”, em que “o mar não mais existe”—o fim da barreira que mantinha João confinado na ilha de Patmos—e Deus Pai e a Nova Jerusalém descem para o nova Terra (Apocalipse 21:1-3).

Enfim, não haverá barreiras entre Deus e aqueles que realmente O buscam como seu Pai Celestial, que santificam o Seu

nome pelo que fazem e não apenas pelo que ouvem, pois estes anseiam para que Sua vontade seja feita tanto na Terra como no céu.

Esta mesma passagem retrata Deus Pai declarando, de forma semelhante à de Cristo na abertura de Apocalipse: “Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida” (Apocalipse 21:6). De fato, Deus vê coisas que Ele tem planejado como se já tivessem acontecido (comparar Romanos 4:17), e Ele *Se* vê nesse cenário.

O convite tanto é para você quanto para o apóstolo João. Cristo afirma claramente: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo” (Apocalipse 3:20).

A chave para manter a porta aberta se encontra nas palavras de Jesus, que abrem o livro de Apocalipse, que revelam que quando atendemos o Seu chamado de “seguir-Lo”, focando primeiro nossa atenção em “nosso Pai nos céus” antes de olhar para as coisas aqui ao nosso redor. Esta é a chave que abre o livro de Apocalipse. É a chave que nos ajuda, nas palavras de Hebreus 4:16, a nos aproximar “com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”. **BN**

Como a Obra de Deus é Mantida?

Jesus Cristo disse aos Seus seguidores para anunciar o Evangelho em todo o mundo, ensinar aqueles que Deus chamaria e cuidar de Seu povo. Como Ele esperava que esse trabalho fosse financiado? por John Ross Schroeder

É inegável que a principal motivação de muitos charlatões religiosos mundo afora parece ser o lucro pessoal. E isso faz com as pessoas deixem de apoiar as causas religiosas dignas. No entanto, o trabalho da Igreja de Deus necessita de financiamento. E esta necessidade, definitivamente, não cessou com o fim da era apostólica.

Jesus Cristo instruiu Seus apóstolos e, em princípio, a todos os Seus seguidores, que viriam mais tarde, “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). E Ele lhes deu outras instruções: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. *E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século*” (Mateus 28:19-20, grifo do autor).

Assim, a Igreja de Deus, ainda hoje, segue tendo a missão de proclamar o evangelho do Reino de Deus ao mundo e de ajudar aqueles que respondem ao chamado para se tornarem discípulos de Cristo. Essa é uma grande obra e Deus instituiu o modo de financiamento dela, através de muitos colaboradores. Esse método é o dízimo, a separação de um décimo de nossa renda para Deus.

A contínua necessidade de pregar o evangelho

Jesus não começou a Sua Igreja no primeiro século para vê-la desaparecer nos séculos seguintes. Cristo sabia que Seus principais apóstolos seriam martirizados, mas Ele também sabia que Seus ensinamentos continuariam sendo apregoados através dos séculos. Na oração da noite antes de Sua morte, Jesus disse: “Não rogo somente por estes [os discípulos daquela época], *mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra*” (João 17:20).

Pouco antes de ser martirizado, o apóstolo Pedro prometeu em sua última carta: “Mas também eu procurarei, em toda a ocasião, que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas” (2 Pedro 1:15). Os ensinamentos apostólicos foram

escritos e preservados para nós através dos tempos nas páginas do Novo Testamento.

Deus Pai enviou Seu Filho ao mundo com uma mensagem de esperança e salvação eterna. Cristo entregou diretamente aos Seus doze apóstolos escolhidos a comissão de compartilhar essa mensagem. Eles pregaram o evangelho do Reino, estabeleceram congregações da Igreja e ordenaram a presbíteros e diáconos, que continuaram a espalhar a boa nova e a servir ao povo de Deus. Haveria sempre uma necessidade contínua de instrutores e pastores para proclamar as boas novas da vinda do Reino de Deus e que orientassem e cuidassem espiritualmente daqueles que fossem trazidos à comunhão da Igreja.

Embora com poucos membros, a Igreja que Jesus edificou está muito viva hoje, pregando ativamente e publicando o verdadeiro evangelho (para saber mais, você pode baixar ou pedir o nosso livro gratuito *A Igreja Que Jesus Edificou*). Deus continua acrescentando membros à atual Igreja quando os chama para a salvação (João 6:44, 65; Atos 2:39, 47), seja através da pregação na televisão, na Internet, em publicações impressas ou pessoalmente.

Refletir a luz de Deus e participar de Sua colheita

Satanás, o diabo tem enchido este mundo com todo tipo imaginável de trevas. Ele é “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4). O apóstolo Paulo considerou o nosso tempo como o “presente século mau” (Gálatas 1:4). O diabo tem influenciado a mídia de hoje para promover o mal ou pecado—a transgressão das leis de Deus—em todo o mundo.

Praticamente toda a nossa atual geração tem perdido o contato com Deus e tem colhido trágicas conseqüências, indo de mal a pior. Nos tempos antigos, o nosso Criador lamentou a apostasia da nação de Judá, exclamando: “O meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias” (Jeremias 2:32). E como isso é verdade hoje!

No entanto, Cristo disse a Seus discípulos: “*Vós sois a luz do mundo*; não se pode esconder uma cidade edificada

sobre um monte . . . Assim *resplandeça a vossa luz diante dos homens*, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:14, 16). Hoje, a Igreja de Deus deve continuar visível. E também deve continuar tendo a preciosa mensagem do evangelho de Deus para as nações. O apóstolo Paulo escreveu: “Ai de mim se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16). E assim também deve ser hoje em dia.

Depois dos apóstolos terem sido escolhidos e instruídos pessoalmente por Cristo, Ele começou a voltar a Sua atenção para a colheita espiritual de Deus, ou seja, as pessoas que seriam salvas: “Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão e *ajunta fruto para a vida eterna*” (João 4:35-36).

No entanto, os apóstolos não iriam fazer isso sozinhos. Pessoas treinadas e pastores qualificados seriam muito necessários para ajudar a colher essa safra espiritual em meio a um mundo hostil. Jesus havia instruído claramente: “A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara [Deus Pai] que mande ceifeiros para a sua seara” (Mateus 9:37-38).

“Para a obra a que os tenho chamado”

Na antiga cidade síria de Antioquia (atual cidade turca de Antakya), surgiu uma série de profetas e mestres (Atos 13:1). Deus instruiu-os através de Seu Espírito:

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo [posteriormente, Paulo] *para a obra a que os tenho chamado*. Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram” (versículos 2-3).

Em seguida, com todas as bênçãos de Deus, Paulo e Barnabé começaram a espalhar o evangelho por várias cidades em suas viagens (Atos 13:6, 14, 51; 14:6-7, etc.) Na verdade, os apóstolos e evangelistas (pregadores do Evangelho) do primeiro século levaram a boa nova para o mundo civilizado conhecido.

Algumas vezes, essa missão evangelística era chamada de “a obra” (Atos 13:2; 15:38). Ainda hoje ela é referida desta forma ou como *a obra de Deus*.

A obra que Deus confiou aos discípulos de Cristo em Jerusalém cerca de dois mil anos atrás tem que continuar e ainda precisa ser financiada hoje. Qual é o método de Deus para fazer isso?

A lei do dízimo

Será que a lei financeira de Deus, revelada no Antigo Testamento, não é mais aplicável hoje em dia, como muitos defendem? Será que Jesus invalidou os dízimos—a entrega de um décimo de sua renda para Deus?

Aqueles que estão envolvidos na pregação do evangelho, nos ensinamento das pessoas que Deus chama e no pastoreio das congregações do povo de Deus, devem confiar apenas em ofertas voluntárias para sustentar essa obra tão importante? As moedas da viúva, um poderoso exemplo de dar oferta (Lucas 21:1-4), devem de nos humilhar, pois Deus e seus pastores continuam sendo muito gratos por isso e por todas as ofertas voluntárias.

No entanto, o nosso próprio Criador revelou o dízimo aos antigos patriarcas como parte de Seu ensinamento pré-mosaico (Gênesis 14:18-20; 28:20-22).

Esta prática financeira continuou quando as leis divinas foram codificadas para a antiga Israel (Levítico 27:30; Números 18:24, 26). Evidentemente, o dízimo permaneceu em pleno vigor e efeito no fim do período do Antigo Testamento (2 Crônicas 31:11-12; Neemias 10:38; Malaquias 3:8-10).

Deus instruiu Moisés a escrever estes estatutos e leis nos livros de abertura da Bíblia. O rei Davi resumiu: “Fez notórios os Seus caminhos a Moisés” (Salmos 103:7). E no derradeiro capítulo do último livro do Antigo Testamento na maioria das Bíblias nos diz: “*Lembrai-vos da Lei de Moisés*, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe [Monte Sinai] para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos” (Malaquias 4:4).

O dízimo no Novo Testamento

Infelizmente, a maioria das pessoas, que se identificam como cristãos, acreditam que Jesus Cristo abandonou ou anulou muitos ensinamentos do Antigo Testamento. Nada poderia estar mais longe da verdade. O próprio Jesus afirmou claramente: “*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas*; não vim para revogar, vim para

cumprir [ou preencher completamente]. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til [os menores símbolos da escrita hebraica] jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus” (Mateus 5:17-19).

Jesus também disse: “E E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei” (Lucas 16:17).

Embora Jesus tenha repreendido os líderes religiosos daquela época por negligenciar o mais importante da lei—a justiça, a misericórdia, a fé e o amor—Ele continuou apoiando diretamente o dízimo (Lucas 11:42 Mateus 23:23). Cristo também disse aos fariseus: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus” (Mateus 22:21). O dízimo pertence ao nosso Criador. Ele não é nosso.

Evidentemente, você não pode viajar ao céu através do espaço e dar seus dízimos diretamente a Deus. Ele sempre teve Seus representantes na Terra para recebê-los. Primeiro foi Melquisedeque, a quem Abraão pagou os dízimos. (Na verdade, esse rei-sacerdote era o Cristo pré-existente.) Nessa época, vigorava o sacerdócio levítico. E hoje em dia, o dízimo voltou novamente a Melquisedeque (Hebreus 7:1-17)—ou seja, ao Sumo Sacerdote Jesus Cristo através de Seus representantes na Terra, dentro da Igreja de Deus.

O apóstolo Paulo ensinou abertamente sobre o atual sistema do dízimo. Em 1 Coríntios 9:13, ele refere-se diretamente ao sistema do dízimo: “Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?” (NVI). O próximo versículo continua: “Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (NVI). Paulo mostra que esse mesmo sistema de dízimo continua financiando obra de Deus hoje e que foi ordenado por Jesus Cristo.

A realização da obra de Deus hoje

Atendendo a comissão entregue por Jesus para proclamar o evangelho e cuidar de Seu povo, a Igreja de Deus Unida publica e distribui gratuitamente a revista *A Boa Nova*, o *Curso Bíblico*, mais de vinte guias de estudo bíblico e muitos artigos impressos. O programa de televisão

Beyond Today (somente em inglês) proclama o evangelho em muitas estações nos Estados Unidos, Austrália e Canadá. Também mantemos sites na Internet, temos pastores para ensinar e cuidar de várias congregações da Igreja em todo o mundo e organizamos acampamentos de verão para os jovens. Alguns de nossos pastores respondem a perguntas bíblicas de nossos leitores.

Todas essas atividades custam muito dinheiro. Os membros da Igreja, colaboradores e doadores ajudam nessas despesas, à medida que Deus lhes permite. Nós não poderíamos realizar essa obra sem a ajuda deles, por isso agradecemos imensamente seus dízimos e doações. Todos eles são colaboradores que ajudam a proclamar o evangelho de Cristo.

É claro que poderíamos fazer muito mais se tivéssemos um aumento substancial dos fundos. Pedimos a Deus regularmente para colocar nos corações de nossos leitores a vontade de contribuir de acordo com suas próprias possibilidades. Afinal de contas, esta é uma obra de fé, pois acreditamos, juntamente com Paulo, que “Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Coríntios 9:8).

Deus abençoa as pessoas que doam generosamente (versículos 6-7), e Ele não descuida do dizimista (Malaquias 3:8-10). As bênçãos podem não aparecer imediatamente, mas no devido tempo elas virão se continuarmos obedecendo a Deus. Ao longo dos anos muitos têm compartilhado conosco seu testemunho de gratidão nesse sentido.

Uma palavra sincera: Nós *não* esperamos que as pessoas deem o que não têm. Algumas pessoas sobrevivem com pensões pequenas. O dízimo é para pessoas que ganham dinheiro. As ofertas voluntárias podem vir de qualquer um, desde que as obrigações pessoais e familiares necessárias não sejam negligenciadas.

Acima de tudo, as orações sinceras daqueles que não podem contribuir financeiramente—e também dos que podem—são muito bem-vindas. “A oração fervorosa de um homem justo tem grande poder e resultados maravilhosos” (Tiago 5:16, Bíblia Viva).

Em certa ocasião, Jesus disse que “mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35). Este grande princípio de Deus ajuda a manter a Igreja viva e ativa hoje em dia! **BN**

Criação ou Evolução: Será que Realmente Importa em que Você Acredita?

O debate sobre a criação ou a evolução não é simplesmente um argumento intelectual ou científico! Este debate tem enormes implicações para as questões de quem somos, como vivemos, como tratamos uns aos outros e por que estamos aqui.

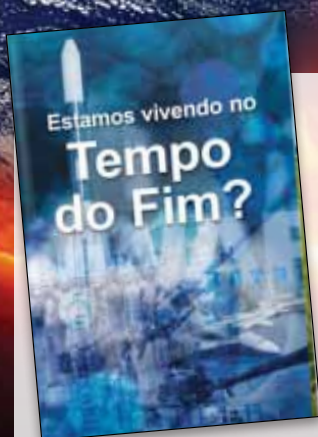
Nós somos o resultado do acaso cego e aleatório, ou somos filhos de um amoroso Criador, que tem um propósito surpreendente para nós? As respostas são cruciais!

Faça o download ou solicite sua cópia gratuita de **“Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?”**



www.revistaboanova.org

O que a profecia bíblica nos diz sobre O Tempo do Fim?



Há milhares de anos que as pessoas estão fascinadas com as previsões do fim do mundo. Mas se olharmos para os escritos inspirados dos profetas bíblicos e apóstolos, encontramos muitas profecias que se referem ao tempo

do fim, mas não ao fim do mundo. Devemos levá-los a sério? São as condições mundiais tais que essas profecias do tempo do fim poderiam ser cumpridas em nossos dias?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrível que, de facto seria o fim do mundo e que nenhuma vida humana seria poupada, “se

aqueles dias não fossem abreviados” (Mateus 24:22). Ele tinha os dias de hoje em mente?

Muitos avisos bíblicos não nos deixam dúvidas de que eventos cataclísmicos ocorrerão antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos, para salvar o mundo. Essas profecias aterrorizantes vão ter o seu cumprimento, muito brevemente. A questão crucial é quando.

O nosso livro *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* examina com muita clareza o que Jesus, Seus apóstolos e os profetas bíblicos realmente disseram sobre os dias do tempo do fim. Esta informação é vital para a sua vida!

Baixe da internet ou solicite a sua cópia gratuita hoje mesmo!